SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS – CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 19/07/82

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1982

JUNHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

N O T A P R É V I A

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

didos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;

b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;

c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA)-instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE -, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO -, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1982, com situação no mês de *junho*.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.

3. Neste mês é apresentada a 1ª estimativa, a nível nacional para os produtos agrícolas:

1. Aveia
2. Centeio
3. Cevada
4. Fumo
5. Juta
6. Malva

4. Em 2ª estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

1. Arroz
2. Batata-inglesa (2ª safra)

5. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 3ª estimativa da safra brasileira:

1. Abacaxi
2. Algodão herbáceo
3. Banana
4. Cana-de-açúcar
5. Cebola
6. Milho
7. Tomate

6. Em 4ª estimativa, a nível nacional os produtos agrícolas abaixo relacionados:

1. Coco-da-baía
2. Laranja
3. Mamona
4. Rami

7. Em 5ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:

1. Algodão arbóreo
2. Guaraná (cultivado)
3. Sisal

8. Em 6ª estimativa, a nível nacional dos seguintes produtos:

1. Amendoim (1ª safra)
2. Batata-inglesa (1ª safra)
3. Feijão (1ª safra)
4. Soja
5. Uva

9. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas Regiões do País e nos Conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresentam-se em 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª ou 6ª estimativas:

1. Alho
2. Amendoim (2ª safra)
3. Feijão (2ª safra)
4. Mandioca
5. Pimenta-do-reino
6. Sorgo granífero
7. Trigo

10. Com referência ao café, são confirmadas as informações prestadas pelo IBC - Divisão de Estatística, mês passado, quando deu-se a conhecer o resultado do 2º Levantamento por Amostragem Probabilística realizado no período março/abril.

11. Com referência ao cacau, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1982, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC.

S U M Á R I O

Nota prévia I

Apresentação III

Tabelas

Comparativo das safras (nível nacional) 3

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em junho/82) 4

Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/81 (obtida) - junho/82 (esperada) 5

Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em maio/82) 6

Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - maio/82 (esperada) - junho/82 (esperada) 7

Qüinqüênio 1976-80 8

Tabelas e relatório (nível de Unidades da Federação)

Produtos	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
1. Abacaxi	9	27
2. Algodão arbóreo	9	27
3. Algodão herbáceo	10	28
4. Alho	10	29
5. Amendoim	-	30
5.1 - Amendoim (1ª safra)	11	30
5.2 - Amendoim (2ª safra)	11	30
6. Arroz	12	31
7. Aveia	12	32
8. Banana	13	33
9. Batata-inglesa	-	34
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	14	34
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	14	34
10. Cacau	14	35
11. Café	15	35
12. Cana-de-açúcar	15	35
13. Cebola	16	36
14. Centeio	16	36
15. Cevada	16	37
16. Coco-da-baía	17	37
17. Feijão	-	38
17.1 - Feijão (1ª safra)	17	38
17.2 - Feijão (2ª safra)	18	38
18. Fumo	19	40
19. Guaraná	19	41
20. Juta	20	42
21. Laranja	20	42
22. Malva	21	42
23. Mamona	21	42
24. Mandioca	22	43
25. Milho	23	43
26. Pimenta-do-reino	24	45
27. Rami	24	45
28. Sisal	24	45
29. Soja	25	45
30. Sorgo granífero	25	47
31. Tomate	26	48
32. Trigo	26	48
33. Uva	26	49

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS
B R A S I L
E
UNIDADES DA FEDERAÇÃO

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno, não puder existir o dado

Z quando o dado for rigorosamente zero

... quando não se dispuser do dado

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1981 - ESPERADA EM 1982 (junho)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Obtida/81	Esperada/82	82/81
1. Abacaxi	413 665	430 900	4,17
2. Algodão	1 730 348	2 046 296	18,26
2.1 - Algodão arbóreo	190 477	406 874	113,61
2.2 - Algodão herbáceo	1 539 871	1 639 422	6,46
3. Amendoim (1ª safra)	240 636	271 297	12,74
4. Arroz	8 260 547	9 822 693	18,91
5. Aveia	98 416	128 943	31,02
6. Banana	446 380	485 826	8,84
7. Batata-inglesa	1 911 289	2 115 748	10,70
7.1 -Batata-inglesa(1ª safra)	1 079 251	1 274 438	18,09
7.2 -Batata-inglesa(2ª safra)	832 038	841 310	1,11
8. Café	4 075 141	2 006 708	- 50,76
9. Cana-de-açúcar	155 571 051	166 499 128	7,02
10. Cebola	776 878	677 823	- 12,75
11. Centeio	24 389	53 734	120,32
12. Cevada	109 390	205 463	87,83
13. Coco-da-baía	503 877	540 036	7,18
14. Feijão (1ª safra)	1 367 016	1 775 212	29,86
15. Fumo	362 250	416 883	15,08
16. Guaraná	700	950	35,71
17. Juta	38 909	13 428	- 65,49
18. Laranja	57 126 853	58 821 602	2,97
19. Malva	58 269	61 188	5,01
20. Mamona	278 006	227 407	- 18,20
21. Milho	21 098 300	21 887 479	3,74
22. Rami	10 294	8 950	- 13,06
23. Sisal	243 432	226 416	- 6,99
24. Soja	14 977 972	12 795 791	- 14,57
25. Tomate	1 442 335	1 752 400	21,50
26. Uva	661 405	685 776	3,68

MESES - MAIO/JUNHO - 1982

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA %
	Maio	Junho	
1. Abacaxi	439 349	430 900	- 1,92
2. Algodão	2 156 675	2 046 296	- 5,12
2.1 - Algodão arbóreo	470 976	406 874	- 13,61
2.2 - Algodão herbáceo	1 685 699	1 639 422	- 2,75
3. Amendoim (1ª safra)	271 297	271 297	Z
4. Arroz	9 924 003	9 822 693	- 1,02
5. Banana	477 580	485 826	1,73
6. Batata-inglesa	2 161 951	2 115 748	- 2,14
6.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	1 274 370	1 274 438	0,01
6.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	887 581	841 310	- 5,21
7. Café	2 006 708	2 006 708	Z
8. Cana-de-açúcar	166 409 183	166 499 128	0,05
9. Cebola	664 962	677 823	1,93
10. Coco-da-baía	540 305	540 036	- 0,05
11. Feijão (1ª safra)	1 785 438	1 775 212	- 0,57
12. Guaraná	950	950	Z
13. Laranja	58 534 703	58 821 602	0,49
14. Mamona	284 041	227 407	- 19,94
15. Milho	21 958 543	21 887 479	- 0,32
16. Rami	8 950	8 950	Z
17. Sisal	229 515	226 416	- 1,35
18. Soja	13 081 450	12 795 791	- 2,18
19. Tomate	1 699 154	1 752 400	3,13
20. Uva	685 776	685 776	Z

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS -.CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM JUNHO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUNHO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
3. Feijão (2ª safra)	RO - AC - AM - RR - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,36
4. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
5. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
6. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,78
7. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

DEZEMBRO/81 (obtida) - JUNHO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA % 82/81
	Dezembro/81 (obtida)	Junho/82 (esperada)	
1. Alho	45 580	73 109	60,40
2. Amendoim (2ª safra)	112 287	78 128	-30,42
3.Feijão (2ª safra)	947 211	1 337 577	41,21
4. Mandioca	23 247 729	23 863 428	2,65
5. Pimenta-do-reino	4 845	4 041	-16,59
6. Sorgo granífero	212 181	226 542	6,77
7. Trigo	2 193 245	2 987 794	36,23

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação
NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 4.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES

SITUAÇÃO EM MAIO/82

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM MAIO/82	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Alho	CE - PB - PE - BA - MG - ES - SP - PR - SC - RS - MS - GO - DF	98,67
2. Amendoim (2ª safra)	CE - PB - BA - MG - SP - PR - MS	97,22
3. Aveia	PR - RS	82,96
4. Centeio	PR - RS	77,23
5. Cevada	PR - RS	96,62
6. Feijão (2ª safra)	RO - AC - AM - RR - AP - MA - CE - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	97,36
7. Fumo	CE - PB - AL - SE - MG - SP - PR - SC - RS - MT - GO	89,86
8. Juta	AM	68,19
9. Malva	AM - MA	50,60
10. Mandioca	RO - AC - AM - RR - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO - DF	94,72
11. Pimenta-do-reino	AM - AP - MA - PB - BA - ES - MT	6,71
12. Sorgo granífero	CE - RN - PE - SP - SC - RS - MS - MT - GO	98,87
13. Trigo	SP - PR - SC - RS - MS - MT - DF	99,23

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

MAIO/82 (esperada) - JUNHO/82 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1) (t)		VARIAÇÃO RELATIVA
	Maio/82 (esperada)	Junho/82 (esperada)	
1. Alho	70 250	73 109	4,07
2. Amendoim (2ª safra)	78 296	78 128	-0,21
3. Aveia	86 057	92 935	7,99
4. Centeio	33 192	44 949	35,42
5. Cevada	160 873	182 834	13,65
6. Feijão (2ª safra)	1 275 839	1 337 577	4,84
7. Fumo	366 369	366 234	-0,04
8. Juta	8 928	8 928	Z
9. Malva	32 388	32 388	Z
10. Mandioca	23 881 129	23 863 428	-0,07
11. Pimenta-do-reino	4 041	4 041	Z
12. Sorgo granífero	205 734	202 642	-1,50
13. Trigo	2 929 574	2 987 794	1,99

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação
NOTA: A área geográfica correspondente a cada produto está definida na tabela da pág. 6.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QÜINQÜÊNIO 1976-80

PRODUTO AGRÍCOLA	PRODUÇÃO OBTIDA (t)				
	1976	1977	1978	1979	1980
1. Abacaxi (1 000 frutos)	345 737	365 602	383 020	386 867	377 219
2. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 015	236 554
3. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330
4. Alho	21 254	22 155	23 975	31 291	40 303
5. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 557	482 819
6. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720
7. Aveia	38 962	37 430	53 947	57 564	75 609
8. Banana (1 000 cachos)	381 763	427 660	416 025	408 874	448 046
9. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537
10. Cacau	231 796	249 755	284 490	336 326	319 141
11. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391
12. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563
13. Cebola	430 781	487 661	488 498	691 071	694 585
14. Centeio	13 060	8 326	7 349	9 862	10 498
15. Cevada	61 550	95 266	143 917	98 125	74 680
16. Coco-da-baía (1 000 frutos)	464 922	472 922	472 715	491 027	525 877
17. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165
18. Fumo	298 645	356 999	405 191	421 708	404 860
19. Guaraná (cultivado) (1)	265	400	440	650	650
20. Juta	38 764	35 022	16 954	28 505	27 680
21. Laranja (1 000 frutos)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072
22. Malva	60 591	57 056	60 318	51 433	50 053
23. Mamona	216 868	224 110	317 083	325 149	280 688
24. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649
25. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072
26. Pimenta-do-reino	30 380	37 877	47 015	49 006	62 563
27. Rami	18 500	14 020	7 220	8 980	17 283
28. Sisal	166 438	225 246	201 786	228 191	234 981
29. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804
30. Sorgo granífero	277 232	435 141	227 502	121 913	180 292
31. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331
32. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613
33. Uva	628 020	659 690	666 594	703 814	445 961

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				430 900			
Amazonas	DEZ	408		6 214		15 230	
Roraima	DEZ	25		250		10 000	
Pará	DEZ	352		2 684		7 625	
Maranhão	DEZ	166		1 190		7 169	
Ceará	DEZ	50		500		10 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	453		9 292		20 512	
Paraíba	DEZ	7 519		146 170		19 440	
Pernambuco	DEZ	1 324		16 471		12 440	
Alagoas	DEZ	557		10 737		19 276	
Sergipe	DEZ	233		5 342		22 927	
Bahia	DEZ	3 100		38 750		12 500	
Minas Gerais	DEZ	7 937		125 200		15 774	
Espírito Santo	DEZ	930		20 460		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	240		4 140		17 250	
São Paulo	DEZ	941		20 500		21 785	
Santa Catarina	DEZ	140		2 820		20 143	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	913		6 372		6 979	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	194		1 779		9 170	
Mato Grosso	DEZ	115		1 468		12 765	
Goiás	DEZ	600		6 600		11 000	
Outras				3 961			

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 387 412		406 874		170	
Maranhão	SET	51 701		12 574		243	
Piauí	OUT	187 907		28 374		151	
Ceará	OUT	1 132 700		186 896		165	
Rio Grande do Norte.	DEZ	406 017		77 313		190	
Paraíba	DEZ	469 337		81 978		175	
Pernambuco	DEZ	137 720		18 730		136	
Bahia	NOV	2 030		1 009		497	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 639 422			
Maranhão	OUT	1 105		273		247	
Piauí	AGO	12 166		5 492		451	
Ceará	SET	139 785		78 280		560	
Rio Grande do Norte..	NOV	198 025		76 036		384	
Paraíba	NOV	187 093		67 895		363	
Pernambuco	DEZ	53 240		17 037		320	
Alagoas	DEZ	96 094		30 366		316	
Sergipe	DEZ	42 981		12 164		283	
Bahia	AGO	72 000		48 168		669	
Minas Gerais	JUL	102 287		89 350		874	
São Paulo	MAI	318 000		482 088		1 516	
Paraná	ABR		355 830		600 000		1 686
Mato Grosso do Sul...	JUL	41 555		61 302		1 475	
Mato Grosso	JUL	4 333		4 363		1 007	
Goiás	JUN		39 013		63 163		1 619
Outras				3 445			

Alho (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				73 109			
Piauí	OUT	...		...		...	
Ceará	OUT	100		400		4 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	OUT	204		780		3 824	
Pernambuco	SET	334		1 277		3 823	
Bahia	NOV	1 405		5 385		3 833	
Minas Gerais	OUT	4 737		21 312		4 499	
Espírito Santo	OUT	547		2 626		4 801	
São Paulo	JUN	400		2 200		5 500	
Paraná	DEZ	1 050		3 675		3 500	
Santa Catarina	DEZ	2 800		11 200		4 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 157		6 363		2 950	
Mato Grosso do Sul ..	SET	530		1 687		3 183	
Goiás	AGO	2 650		15 800		5 962	
Distrito Federal ...	AGO	79		404		5 114	
Outras				...			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL					271 297		
São Paulo	JAN		127 200		216 240		1 700
Paraná	FEV		24 700		36 530		1 479
Santa Catarina	MAR		1 151		1 667		1 448
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 608		6 515		986
Mato Grosso do Sul ...	FEV		6 812		9 260		1 359
Mato Grosso	MAI		213		246		1 155
Goiás	ABR		200		380		1 900
Outras					459		

Amendoim (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				78 128			
Ceará	JUL	900		720		800	
Paraíba	OUT	637		633		994	
Bahia	SET	1 979		3 635		1 837	
Minas Gerais	JUN	3 507		4 542		1 295	
São Paulo	JUN	55 000		66 000		1 200	
Paraná	JUN		2 393		1 463		611
Santa Catarina	JUN	...	...	...		...	
Mato Grosso do Sul ..	JUL	1 129		1 135		1 005	
Outras				....			

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		6 031 522		9 822 693		1 629	
Rondônia	MAI		111 285		188 714		1 696
Acre	ABR		19 126		27 761		1 451
Amazonas	DEZ	5 228		5 787		1 107	
Roraima	OUT	25 200		30 442		1 208	
Pará	DEZ	124 680		148 152		1 188	
Amapá	JUL	1 847		1 843		998	
Maranhão	JUN		1 168 704		1 636 522		1 400
Piauí	JUL	238 601		252 151		1 057	
Ceará	AGO	66 500		89 000		1 338	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 135		5 931		1 155	
Paraíba	SET	12 299		12 859		1 046	
Pernambuco	SET	4 375		13 815		3 158	
Alagoas	DEZ	7 450		17 997		2 416	
Sergipe	DEZ	9 039		23 040		2 549	
Bahia	AGO	80 000		57 280		716	
Minas Gerais	JUN		562 618		729 087		1 296
Espírito Santo	JUN		30 240		71 790		2 374
Rio de Janeiro	JUN	30 565		88 638		2 900	
São Paulo	MAI		309 000		463 500		1 500
Paraná	ABR		204 000		256 620		1 258
Santa Catarina	MAI		143 101		373 928		2 613
Rio Grande do Sul ...	MAI		623 417		2 544 070		4 081
Mato Grosso do Sul ...	MAI		314 836		338 925		1 077
Mato Grosso	MAI		774 178		995 974		1 286
Goiás	SET	1 140 300		1 426 000		1 251	
Distrito Federal	ABR	19 798		22 867		1 155	

Aveia (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		112 466		128 943		1 147	
Paraná	DEZ	15 000		27 000		1 800	
Santa Catarina	DEZ	33 451		36 008		1 076	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	64 015		65 935		1 030	

Banana (em cachos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		398 896		485 826		1 218	
Rondônia	DEZ	27 116		24 323		897	
Acre	DEZ	3 970		4 764		1 200	
Amazonas	DEZ	2 738		2 483		907	
Roraima	DEZ	1 195		747		625	
Pará	DEZ	13 343		25 064		1 878	
Amapá	DEZ	191		268		1 403	
Maranhão	DEZ	9 106		11 002		1 208	
Piauí	DEZ	3 484		6 498		1 865	
Ceará	DEZ	33 000		52 800		1 600	
Rio Grande do Norte...	DEZ	2 887		4 296		1 488	
Paraíba	DEZ	9 238		14 782		1 592	
Pernambuco	DEZ	18 487		30 661		1 659	
Alagoas	DEZ	9 133		12 135		1 329	
Sergipe	DEZ	2 471		2 896		1 172	
Bahia	DEZ	52 200		71 827		1 376	
Minas Gerais	DEZ	30 783		31 121		1 011	
Espírito Santo	DEZ	22 500		20 250		900	
Rio de Janeiro	DEZ	31 732		33 319		1 050	
São Paulo	DEZ	36 913		43 090		1 167	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	21 500		32 250		1 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 023		6 817		971	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	1 860		2 822		1 517	
Mato Grosso	DEZ	16 396		11 102		677	
Goiás	DEZ	36 210		32 589		900	
DF	DEZ	420		420		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 274 438			
Minas Gerais	ABR		19 018		320 097		16 831
Espírito Santo	JUN	280		2 800		10 000	
Rio de Janeiro	JUN		260		1 888		7 262
São Paulo	FEV		11 330		208 800		18 429
Paraná	FEV		31 300		415 000		13 259
Santa Catarina	FEV		13 915		124 257		8 930
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 472		201 481		6 612
Outras				115			

Batata-inglesa (2a. safra) (em tubérculos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				841 310			
Paraíba	SET	712		3 642	-	5 115	
Bahia	SET	550		6 420		11 673	
Minas Gerais	AGO	11 996		214 506		17 881	
Espírito Santo	DEZ	114		1 198		10 509	
Rio de Janeiro	DEZ	313		3 130		10 000	
São Paulo	OUT	19 020		315 600		16 593	
Paraná	JUL	18 800		210 000		11 170	
Santa Catarina	JUN	4 623		38 833		8 400	
Rio Grande do Sul ..	MAI	14 250		41 189		2 890	
Distrito Federal ...	SET	358		6 792		18 972	

Cacau (em amêndoas) (1)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			500 721		303 520		606
Rondônia	DEZ		10 797		3 890		360
Amazonas	DEZ		2 462		560		227
Pará	DEZ		18 414		4 690		255
Bahia	DEZ		446 139		283 316		635
Espírito Santo	DEZ		22 290		11 010		494
Outras			619		54		87

(1)Dados relativos ao ano de 1981.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 857 462		2 006 708		1 080	
Bahia	OUT	74 615		95 396		1 279	
Minas Gerais	OUT	480 062		574 023		1 196	
Espírito Santo	SET	327 737		369 797		1 128	
São Paulo	OUT	555 996		715 680		1 287	
Paraná	OUT	302 812		179 812		594	
Outras		116 240		72 000		619	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar (em caules)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				166 499 128			
Roraima	DEZ	15		480		32 000	
Pará	DEZ	5 496		306 210		55 715	
Maranhão	DEZ	24 408		1 042 919		42 729	
Piauí	DEZ	13 549		592 339		43 718	
Ceará	DEZ	59 000		2 065 000		35 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	50 371		1 968 992		39 090	
Paraíba	DEZ	133 902		6 257 180		46 730	
Pernambuco	DEZ	362 000		18 824 000		52 000	
Alagoas	DEZ	371 106		19 297 512		52 000	
Sergipe	DEZ	23 279		1 208 576		51 917	
Bahia	DEZ	86 380		3 800 720		44 000	
Minas Gerais	DEZ	171 305		8 274 264		48 301	
Espírito Santo	DEZ	28 400		1 249 600		44 000	
Rio de Janeiro	DEZ	203 346		10 061 954		49 000	
São Paulo	DEZ	1 125 000		78 750 000		70 000	
Paraná	DEZ	90 000		6 750 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 100 000		55 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	37 921		1 016 283		26 800	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	32 547		1 697 077		52 142	
Mato Grosso	DEZ	10 700		480 500		44 907	
Goiás	DEZ	28 560		1 670 200		58 480	
Outras				85 322			

Cebola (em bulbos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....				677 823			
Pernambuco	OUT	5 061		62 828		12 414	
Sergipe	SET	75		375		5 000	
Bahia	DEZ	3 243		44 624		13 760	
Minas Gerais	NOV	1 500		8 682		5 788	
São Paulo	NOV	16 180		255 620		15 799	
Paraná	FEV		4 180		21 903		5 240
Santa Catarina	JAN		11 380		113 602		9 983
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 703		168 555		8 555
Outras				1 634			

Centeio (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		45 265		53 734		1 187	
Paraná	DEZ	35 000		42 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	7 402		8 785		1 187	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 863		2 949		1 030	

Cevada (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		146 451		205 463		1 403	
Paraná	DEZ	45 000		81 000		1 800	
Santa Catarina	DEZ	15 151		22 629		1 494	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	86 300		101 834		1 180	

Coco-da-baía (em frutos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				540 036			
Pará	DEZ	2 003		12 117		6 049	
Maranhão	DEZ	1 707		6 688		3 918	
Piauí	DEZ	245		1 919		7 833	
Ceará	DEZ	20 620		103 100		5 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	15 818		56 197		3 553	
Paraíba	DEZ	11 492		26 969		2 347	
Pernambuco	DEZ	11 700		45 396		3 880	
Alagoas	DEZ	24 816		70 329		2 834	
Sergipe	DEZ	40 297		75 234		1 867	
Bahia	DEZ	34 900		131 011		3 754	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	395		2 370		6 000	
Outras				5 226			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 534 822		1 775 212		502	
Maranhão	JUN		54 177		26 013		480
Piauí	JUN	278 421		72 536		261	
Ceará	JUN	606 200		186 710		308	
Rio Grande do Norte ..	JUN	214 374		66 555		310	
Bahia	ABR		463 773		68 638		148
Minas Gerais	FEV		305 391		125 149		410
Espírito Santo	MAR		49 700		17 297		348
Rio de Janeiro	JUN		8 960		5 484		612
São Paulo	FEV		304 500		198 000		650
Paraná	FEV		790 700		618 000		782
Santa Catarina	FEV		248 000		243 040		980
Rio Grande do Sul ...	FEV		162 351		126 431		779
Mato Grosso do Sul ..	ABR		20 506		11 465		559
Mato Grosso	FEV		14 615		4 327		296
Goiás	MAR		11 455		4 582		400
Distrito Federal	JUN	1 699		985		580	

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				1 337 577			
Rondônia	AGO	67 928		43 547		641	
Acre	SET	9 123		5 814		637	
Amazonas	DEZ	1 800		1 980		1 100	
Roraima	AGO	6 854		3 598		525	
Pará	SET	...		...		...	
Amapá	AGO	539		322		597	
Maranhão	AGO	52 210		27 422		525	
Piauí	NOV	...		...		...	
Ceará	DEZ	10 700		10 700		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	...		...		...	
Paraíba	SET	281 714		99 159		352	
Pernambuco	SET	319 898		167 947		525	
Alagoas	OUT	186 958		104 227		557	
Sergipe	SET	94 284		41 202		437	
Bahia	SET	160 000		96 000		600	
Minas Gerais	JUN		445 296		224 161		503
Espírito Santo	JUN	60 313		38 258		634	
Rio de Janeiro	DEZ	16 800		10 920		650	
São Paulo	OUT	251 000		168 170		670	
Paraná	JUN	90 000		45 000		500	
Santa Catarina	JUN	125 000		82 500		660	
Rio Grande do Sul ...	MAI	48 849		23 161		474	
Mato Grosso do Sul ..	SET	30 170		18 102		600	
Mato Grosso	JUL	59 171		33 727		570	
Goiás	JUN		217 845		91 495		420
Distrito Federal	DEZ	139		165		1 187	

Fumo (em folhas secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				416 883			
Ceará	OUT	168		84		500	
Paraíba	SET	933		1 086		1 164	
Alagoas (*).....	DEZ	53 142		52 732		992	
Sergipe	DEZ	7 644		7 598		994	
Bahia	DEZ	57 000		46 911		823	
Minas Gerais	SET	10 475		8 015		765	
São Paulo	AGO	1 454		774		532	
Paraná	MAR		17 510		30 000		1 713
Santa Catarina	MAR	69 000		112 470		1 630	
Rio Grande do Sul ...	MAR		98 319		152 577		1 552
Mato Grosso	AGO	125		73		584	
Goiás	SET	1 618		825		510	
Outras				3 738			

(*) Vide relatório de ocorrências à pág. 40.

Guaraná (semente despolpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 146		950		229	
Amazonas	DEZ	4 036		900		223	
Mato Grosso	DEZ	110		50		455	

Juta (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		14 920		13 428		900	
Amazonas	AGO	9 920		8 928		900	
Pará	DEZ	5 000		4 500		900	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				58 821 602			
Roraima	DEZ	60		3 000		50 000	
Maranhão	DEZ	3 704		428 276		115 625	
Piauí	DEZ	1 345		160 660		119 450	
Ceará	DEZ	1 700		170 000		100 000	
Paraíba	DEZ	1 908		222 630		116 682	
Pernambuco	DEZ	4 600		314 664		68 405	
Alagoas	DEZ	1 043		78 221		74 996	
Sergipe	DEZ	24 447		2 429 641		99 384	
Bahia	DEZ	11 400		941 492		82 587	
Minas Gerais	DEZ	28 400		2 012 282		70 855	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	35 864		2 367 024		66 000	
São Paulo	DEZ	449 000		46 532 500		103 636	
Paraná	DEZ	4 200		378 000		90 000	
Santa Catarina	DEZ	2 300		368 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	21 168		1 748 693		82 610	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	301		18 271		60 701	
Mato Grosso	DEZ	707		59 860		84 668	
Goiás	DEZ	2 260		161 816		71 600	
Outras				293 822			

Malva (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		56 638		61 188		1 080	
Amazonas	AGO	14 688		26 438		1 800	
Pará	OUT	36 000		28 800		800	
Maranhão	OUT	5 950		5 950		1 000	

Mamona (em bagas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				227 407			
Piauí	OUT	15 187		10 495		691	
Ceará	DEZ	19 150		11 490		600	
Paraíba	OUT	1 204		797		662	
Pernambuco	DEZ	27 664		10 790		390	
Bahia	OUT	340 803		102 240		300	
Minas Gerais	SET	6 011		6 722		1 118	
São Paulo	OUT	26 500		30 000		1 132	
Paraná	OUT	30 000		50 000		1 667	
Mato Grosso do Sul ..	JUN	3 151		3 781		1 200	
Mato Grosso	JUN	663		668		1 008	
Outras				424			

Mandioca (em raízes)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				23 863 428			
Rondônia	DEZ	22 770		396 120		17 397	
Acre	DEZ	16 825		269 109		15 995	
Amazonas	DEZ	71 729		860 748		12 000	
Roraima	DEZ	2 614		32 045		12 259	
Pará	DEZ	...		...		...	
Amapá	DEZ	5 036		50 315		9 991	
Maranhão	DEZ	460 914		3 478 395		7 547	
Piauí	DEZ	116 917		1 085 170		9 282	
Ceará	DEZ	175 000		1 400 000		8 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	58 867		508 815		8 643	
Paraíba	DEZ	65 632		621 569		9 471	
Pernambuco	DEZ	171 327		1 642 556		9 587	
Alagoas	DEZ	20 264		193 300		9 539	
Sergipe	DEZ	39 068		514 408		13 167	
Bahia	DEZ	365 000		5 110 000		14 000	
Minas Gerais	DEZ	84 423		1 226 063		14 523	
Espírito Santo	DEZ	26 200		393 000		15 000	
Rio de Janeiro	DEZ	13 088		187 158		14 300	
São Paulo	DEZ	33 300		725 000		21 772	
Paraná	DEZ	60 000		1 200 000		20 000	
Santa Catarina	DEZ	85 000		1 360 000		16 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	139 493		1 673 916		12 000	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	18 878		290 880		15 408	
Mato Grosso	DEZ	21 546		323 190		15 000	
Goiás	DEZ	22 710		317 940		14 000	
Distrito Federal	DEZ	287		3 731		13 000	

Milho (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		12 938 412		21 887 479		1 692	
Rondônia	JUN		80 830		136 434		1 688
Acre	JUN	20 174		25 770		1 277	
Amazonas	JUL	4 817		6 262		1 300	
Roraima	DEZ	9 080		8 372		922	
Pará	JUL	120 131		142 154		1 183	
Amapá	JUN	1 552		1 108		714	
Maranhão	AGO	537 290		280 499		522	
Piauí	JUL	377 236		110 530		293	
Ceará	JUL	564 100		236 922		420	
Rio Grande do Norte ..	JUN	147 512		33 264		226	
Paraíba	NOV	256 987		145 098		565	
Pernambuco	SET	319 083		210 595		660	
Alagoas	DEZ	137 117		82 963		605	
Sergipe	DEZ	111 002		79 366		715	
Bahia*	JUN		450 782		127 571		283
Bahia **	NOV	165 000		115 500		700	
Minas Gerais	JUL	1 684 232		3 057 136		1 815	
Espírito Santo	JUN		140 355		222 600		1 586
Rio de Janeiro	JUN	48 261		57 913		1 200	
São Paulo	JUN	1 269 000		3 045 600		2 400	
Paraná	JUN	2 300 000		5 382 000		2 340	
Santa Catarina	JUN	1 137 000		2 728 800		2 400	
Rio Grande do Sul ...	MAI	1 865 291		3 200 483		1 716	
Mato Grosso do Sul ...	JUN		145 446		256 321		1 762
Mato Grosso	MAI		158 267		278 170		1 758
Goiás	JUN		885 380		1 912 420		2 160
Distrito Federal	JUN	2 487		3 628		1 459	

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Pimenta-do-reino (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				4 041			
Amazonas	NOV	89		95		1 067	
Pará	NOV	...		...		...	
Amapá	OUT	124		267		2 153	
Maranhão	SET	368		794		2 158	
Paraíba	NOV	563		125		222	
Bahia	OUT	1 630		1 944		1 193	
Espírito Santo	OUT	333		699		2 099	
Mato Grosso	AGO	142		117		824	
Outras				...			

Rami (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 650		8 950		1 584	
Bahia	NOV	150		150		1 000	
Paraná	MAI	5 500		8 800		1 600	

Sisal ou Agave (em fibras secas)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				226 416			
Rio Grande do Norte .	DEZ	34 073		14 019		411	
Paraíba	DEZ	123 730		111 335		900	
Pernambuco	DEZ	8 000		8 000		1 000	
Bahia	DEZ	154 554		92 732		600	
Outras	DEZ			330			

Soja (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				12 795 791			
Bahia	MAI		1 180		354		300
Minas Gerais	MAI		228 857		390 411		1 706
São Paulo	JUN	516 000		993 300		1 925	
Paraná	MAI		2 100 000		4 200 000		2 000
Santa Catarina	JUN	445 000		534 000		1 200	
Rio Grande do Sul (*)	MAI		3 539 581		4 196 014		1 185
Mato Grosso do Sul ...	MAI		831 717		1 517 363		1 824
Mato Grosso	MAI		194 466		371 736		1 912
Goiás	MAI		318 326		560 250		1 760
Distrito Federal	ABR	16 956		32 267		1 903	
Outras				96			

(*) Vide relatório de ocorrências à pág. 46.

Sorgo granífero (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				226 642			
Ceará	AGO	4 630		5 856		1 265	
Rio Grande do Norte ..	AGO	6 642		7 344		1 106	
Pernambuco	AGO	8 230		11 753		1 428	
Minas Gerais	MAI	...		...		...	
São Paulo	MAI	29 500		68 500		2 322	
Paraná	MAR	8 000		24 000		3 000	
Santa Catarina	ABR	62		202		3 258	
Rio Grande do Sul ...	MAI	47 518		102 591		2 159	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	2 898		5 006		1 727	
Mato Grosso	ABR		50		100		2 000
Goiás	MAI		747		1 290		1 727
Outras				...			

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 752 400			
Roraima	MAR	7		112		16 000	
Maranhão	DEZ	472		12 062		25 555	
Ceará	DEZ	1 000		26 000		26 000	
Paraíba	NOV	1 860		85 649		46 048	
Pernambuco	SET	8 858		210 467		23 760	
Sergipe	DEZ	241		2 812		11 668	
Bahia	DEZ	3 113		80 612		25 895	
Minas Gerais	DEZ	4 023		141 582		35 193	
Espírito Santo	DEZ	854		41 195		48 238	
Rio de Janeiro	NOV	2 899		121 758		42 000	
São Paulo	NOV	23 200		826 000		35 603	
Paraná	ABR		924		39 174		42 396
Santa Catarina	MAR	1 400		42 000		30 000	
Rio Grande do Sul ...	JUN	3 623		41 844		11 550	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	100		2 900		29 000	
Mato Grosso	DEZ	73		2 000		27 397	
Goiás	OUT	1 400		56 000		40 000	
Distrito Federal	DEZ	188		10 340		55 000	
Outras				9 893			

Trigo (em grãos)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
TOTAL				2 987 794			
Minas Gerais	OUT	...		...		...	
São Paulo	SET	130 800		183 120		1 400	
Paraná	DEZ	1 100 000		1 320 000		1 200	
Santa Catarina	DEZ	26 852		25 778		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	1 236 129		1 310 297		1 060	
Mato Grosso do Sul ...	SET	148 129		148 129		1 000	
Mato Grosso	AGO	29		29		1 000	
Distrito Federal	SET	280		441		1 575	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				685 776			
Pernambuco	DEZ	690		6 900		10 000	
Minas Gerais	MAR	520		2 016		3 877	
São Paulo	ABR	10 581		146 360		13 832	
Paraná	MAR		2 205		19 258		8 734
Santa Catarina	MAR		5 080		80 530		15 852
Rio Grande do Sul ...	MAR		38 672		429 882		11 116
Outras				830			

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 3ª estimativa, é de 430 900 milheiros de frutos, superior em 4,17% da obtida em 1981.

Com relação à informação de maio, quando foi divulgada uma produção de 439 349 milheiros de frutos, a presente previsão se apresenta decrescida em 1,92%, em decorrência dos reflexos negativos constatados nos Estados da Paraíba e Pernambuco.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - É estimada, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita de 7 519 ha, maior em 1,35% do que a informada em maio. Com um índice de produtividade de 19 440 frutos/ha, inferior em 1,95% quando comparada com a anteriormente estimada, prevêem-se 146 170 milheiros de frutos.

PERNAMBUCO - Vale informar, que as áreas cultivadas foram bastante reduzidas desde o primeiro ano de seca na região. Com a queda sucessiva das safras, os produtores não tiveram condições para saldarem os compromissos bancários, dando origem a maiores exigências e contenção do crédito de custeio, por parte dos órgãos financeiros. Também de 1979 em diante, as adversidades climáticas em muito vêm prejudicando a lavoura em seus diversos estágios, principalmente as plantas jovens. Assim, com uma produtividade de 12 440 frutos/ha, superior em 3,67% da divulgada anteriormente, e uma área plantada e destinada à colheita de 1 324 ha, significativamente menor que a estimada em maio, aguarda-se uma produção de 16 471 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção brasileira esperada em 5ª estimativa é de 406 874 t, inferior em 13,51% da informada em maio, em decorrência de decréscimos ocorridos nos Estados do Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba e Pernambuco.

Comparativamente ao produzido na safra passada (190 477 t), a atual estimativa apresenta-se superior em 113,61%.

Seguem-se as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

PIAUÍ - Com uma área cultivada de 187 907 ha, igual à informada no mês de maio, e rendimento médio esperado de 151 kg/ha, menor 35,47% ao anteriormente previsto em conseqüência de estiagem e ataque de pragas, é esperada agora a produção de 28 374 t.

RIO GRANDE DO NORTE - O sistemático ataque de pragas ocorrente nas principais regiões produtoras do estado é o fator responsável pelo decréscimo da produtividade esperada, passando-a de 214 para 190 kg/ha, portanto menor 11,21%. A área cultivada permanece estável, ou seja, 406 017 ha, onde espera-se uma colheita de 77 313 t.

PARAÍBA - Registra o acréscimo de 1 421 ha na área ocupada com pés em produção passando-a de 467 916 para 469 337 ha, face à constatação de novas áreas produtivas nos Municípios de ITABAIANA (+400 ha), PATOS (+8 300 ha) embora no Município de POMBAL, tenha sido erradicados 7 279 ha, em razão da falta de chuvas que ocorre no estado paraibano. A produtividade de 175 kg/ha, inferior em 30,56% à informada no mês anterior, reflete a escassez hídrica na cultura, permitindo o ataque de ÁCAROS e CURUQUERÊ, causando sérios prejuízos aos cotonicultores.

PERNAMBUCO - Os baixos índices de pluviosidade em toda a região sertaneja, prejudicaram sobremaneira a safra desta malvácea. No estágio de abertura das maçãs observa-se que a produtividade será fortemente atingida. Em alguns municípios onde a estiagem foi mais intensa, as lavouras

estão sendo abandonadas ou utilizadas na alimentação do rebanho dado à falta de pastagens naturais. Desta forma,a área cultivada de 137 720 ha, é inferior em 2,84%, com uma produtividade esperada de 136 kg/ha,é aguardada a produção de 18 730 t.

3: ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 1 639 422 t, inferior em 2,75% da informada no mês anterior em virtude da redução nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás, embora tenha ocorrido acréscimos no Rio Grande do Norte, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Em relação ao produzido na safra anterior (1 539 871 t) esta estimativa apresenta-se superior em 6,46%.

O produto já se encontra colhido no Paraná e são divulgados neste mês os dados finais de colheita em Goiás.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Com a freqüente presença de chuvas nas zonas de concentração destas lavouras, observou-se um aumento da ordem de 1,96% na área plantada em relação ao mês anterior agora estimada em 198 025 ha. Por conseguinte, também constatou-se uma elevação de 6,08% no rendimento médio, que passou de 362 para 384 kg/ha, repercutindo assim num aumento de 8,28% na produção que deverá situar-se em torno de 76 036 t.

PARAÍBA - Em decorrência da irregularidade climática e das deficientes precipitações pluviométricas nas COREAs de ITABAIANA, CAJAZEIRAS, POMBAL, PATOS, SOLEDADE e SOUZA foram registradas perdas da ordem de 13,53% na área plantada e de 39,09% no rendimento médio esperado agora estimado em 187 093 ha e 363 kg/ha. Caso a situação não se regularize a tendência é de apresentar novas reduções no próximo mês de julho. A produção esperada fica assim estimada em 67 895 t.

PERNAMBUCO - O excelente desempenho do inverno em todo o agreste, proporcionou boas condições para o plantio que foi iniciado no período, devendo alongar-se até o final do mês de julho. A perspectiva de área a ser plantada, em face da situação vigente, está acusando um aumento de 33,10% na área a ser plantada agora estimada em 53 240 ha. Considerando um rendimento médio esperado de 320 kg/ha, maior 18,52% do anteriormente estimado, é esperada uma colheita de 17 037 t.

ALAGOAS - Muito embora se tenha ultrapassado em 5,14% a área esperada e em 5,25% a produção esperada, ainda não se considera como definitivo o plantio, visto que o mesmo, de acordo com o calendário agrícola, encerrar-se-á no mês de julho, sendo que, se ainda acontecerem chuvas favoráveis, poderemos ter uma área plantada um pouco maior que a atual (96 094 ha), que já é considerada ótima se comparada com aquelas informadas em anos anteriores.

Aguarda-se também os dados de financiamento bancário, que estão prometidos pelas instituições competentes para o próximo mês de julho, quando as COMEAs, COREAs e GCEA poderão utilizá-los em suas avaliações. No momento, estima-se uma colheita de 30 366 t, em uma área a ser plantada de 96 094 ha e rendimento médio esperado de 316 kg/ha, igual o informado no mês anterior.

SERGIPE - É informada uma área plantada de 42 981 ha, superior em 2,01% da informada em maio. Com o rendimento médio previsto de 283 kg/ha, correspondendo a um acréscimo de 15,51%,é esperada uma produção de 12 164 t.

GOIÁS - Os resultados finais do levantamento concluído neste mês indicaram uma área colhida de 39 013 ha, inferior em 0,44% da plantada estimada em maio. Com o rendimento médio obtido de 1 619 kg/ha, menor 0,43%, foram produzidas 63 163 t.

As constantes chuvas que ocorreram nos meses de fevereiro, março e até meados de abril,foram a causa principal do decréscimo da produtividade, tendo afetado também a qualidade do produto.

4. ALHO (em bulbos)

A produção esperada, em 6ª estimativa para os Estados de Pernambuco, São Paulo e Goiás; em 5ª estimativa para a Paraíba; em 4ª estimativa para o Ceará, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul; em 3ª estimativa para a Bahia e Santa Catarina; e em 2ª estimativa para Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Distrito Federal, totalizam 73 109 t, superior em 4,07% da informada em maio, devido a acréscimos observados na Paraíba, Pernambuco, Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, Goiás e Distrito Federal, embora hajam decréscimos em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram produzidos 45 580 t a atual previsão (excetuando-se a Paraíba e Mato Grosso do Sul, que passaram este ano a fazer parte da pesquisa do produto) apresenta-se superior em 60,39%.

Aguardam-se as informações do Piauí e Rio Grande do Norte, para que se conheça a 1ª estimativa a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área plantada de 204 ha, superior em 3,03% da informada em maio e com um rendimento médio esperado de 3 824 kg/ha, inferior em 2,55%, é aguardada uma produção de 780 t.

PERNAMBUCO - Com uma área plantada de 334 ha, superior em 33,60% da informada em maio e com um rendimento médio esperado de 3 823 kg/ha, superior em 6,19%, é prevista uma produção de 1 277 t. Os aumentos de área ocorreram nos Municípios de GRAVATÁ, BELO JARDIM, BELÉM DO SÃO FRANCISCO e FLORESTA.

ESPÍRITO SANTO - Com uma área plantada de 547 ha, superior em 112,84% da informada anteriormente e com um rendimento médio previsto de 4 801 kg/ha, superior em 3,07%, é inicialmente prevista uma produção de 2 626 t.

Estes aumentos, em relação à safra passada, deve-se principalmente aos preços obtidos naquela safra e a facilidade de acesso ao crédito para custeio, com boa disponibilidade; o número de projetos elaborados foi de 170 contra 18 em 1981.

SANTA CATARINA - O plantio está sendo consolidado, pois o período varia de 15/junho a 15/julho, e o sistema empregado é o manual. Com uma área plantada de 2 800 ha, inferior em 6,67% da informada em maio e um rendimento médio previsto de 4 000 kg/ha igual ao do mês anterior, aguarda-se uma produção de 11 200 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada, neste mês, em 2 157 ha, inferior em 2,66% da informada em maio. A redução de 59 ha no cultivo previsto para o estado deve-se a novas informações dos Municípios de ANTA GORDA, ARVOREZINHA, NOVA ARAÇA, NOVA BASSANO, PUTINGA e SANTANA DO LIVRAMENTO, onde a cultura não atingiu a estimativa inicial de áreas a serem plantadas. Com a produtividade prevista em 2 950 kg/ha, permanecendo inalterada, é inicialmente esperada uma produção de 6 363 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada passou para 530 ha, sofrendo um acréscimo de 2,12%, devido à facilidade de obtenção de crédito e a exploração da cultura em municípios não tradicionais, notadamente o de ANDRADINA. O rendimento médio esperado de 3 183 kg/ha apresenta-se superior em 1,18% em relação ao mês anterior. A produção esperada situa-se em 1 687 t.

GOIÁS - Com uma área plantada de 2 650 ha, superior em 11,81%, da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 5 962 kg/ha, maior em 1,74%, é aguardada uma produção de 15 800 t.

DISTRITO FEDERAL - Em uma área plantada de 79 ha, superior em 25,40% da informada em maio e com um rendimento médio esperado de 5 114 kg/ha, inferior em 6,88%, espera-se obter uma produção de 404 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção esperada, a nível nacional, quando consideradas as duas safras, ainda não pode ser conhecida, tendo em vista a falta de dados do Estado de Santa Catarina, referente à 2ª safra.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção obtida, a nível nacional, e em 6ª estimativa, totaliza 271 297 t, igual à informada em maio e superior em 12,74% à obtida na 1ª safra do ano passado, quando foram colhidas 240 636 t.

Os resultados obtidos nas UFs, onde o produto foi investigado, são os seguintes:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	...	271 297	100,00	...
1º	SP	127 200	216 240	79,72	1 700
2º	PR	24 700	36 530	13,46	1 479
3º	MS	6 812	9 620	3,41	1 359
4º	RS	6 608	6 515	2,40	986
5º	SC	1 151	1 667	0,61	1 448
6º	GO	200	380	0,14	1 900
7º	MT	213	246	0,09	1 155
OUTRAS		...	459	0,17	...

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa, para os Estados da Paraíba e Minas Gerais; em 5ª estimativa, para o Estado do Paraná; em 4ª estimativa, para o Ceará, São Paulo e Mato Grosso do Sul; e em 2ª estimativa para a Bahia, totaliza 78 128 t, inferior em 30,42% à obtida na 2ª safra de 1981, e que foi de 112 287 t, quando se considera a mesma área geográfica. Comparada àquela informada em maio, verifica-se que houve uma diminuição de 0,21%, uma vez que, naquela, era informado 78 296 t.

A seguir as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Problemas climáticos determinam diminuição na área informada, em maio, em 4,78%, levando-a de 669, para 637 ha. O rendimento médio desce 0,90%, passando neste mês, de 1 003, para 994 kg/ha. Com isto, vamos encontrar uma previsão de produção para esta safra, em 633 t.

PARANÁ - Não obstante as constantes chuvas, os trabalhos de colheita com a oleaginosa, estavam totalmente concluídos no final do mês de junho.

Os números finais de colheita, definiram-se da seguinte maneira:

Área colhida: 2 393 ha; rendimento médio obtido: 611 kg/ha; e produção obtida 1 463 t, representando menos 2,47% do informado no mês passado.

MATO GROSSO DO SUL - Uma área maior 1,44% do que aquela informada no último mês, passando de 1 113,

para 1 129 ha e com um rendimento médio esperado de 1 005 kg/ha, situando-se 8,88% abaixo do último previsto, aguarda-se uma produção de 1 135 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção brasileira esperada em 2ª estimativa está ao redor de 9 822 693 t, superior em 18,91% à obtida na safra passada quando foram produzidas 8 260 547 t.

Comparativamente ao estimado em maio, a produção apresenta-se decrescida em 1,02% em virtude de alterações negativas nos Estados do Pará, Maranhão, Rio Grande do Norte, Paraíba, Minas Gerais, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, embora as oscilações positivas em Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Espírito Santo e Distrito Federal.

O produto já se encontra colhido nos Estados de Rondônia, Acre, São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul. Apresentamos os dados preliminares de colheita para os Estados do Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso.

A seguir as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área plantada de 124 680 ha é igual à informada no mês anterior. Com uma produtividade esperada de 1 188 kg/ha, levemente inferior em 0,25% à estimada em maio, espera-se uma colheita de 148 152 t.

MARANHÃO - Informando neste mês os dados preliminares de colheita. Em uma área colhida de 1 168 704 ha levemente inferior (-0,44) à anteriormente prognosticada e com uma produtividade obtida de 1 400 kg/ha, foram produzidas 1 636 522 t. Acrescenta o GCEA/MA, que os trabalhos de campo que estão sendo desenvolvidos visando dimensionar os problemas da lavoura arrozeira no estado estão em fase final e já no próximo mês estarão disponíveis para os usuários do LSPA.

RIO GRANDE DO NORTE - A produção esperada sofreu um declínio de 1,40%, situando-se em 5 931 t. A produtividade esperada decresce de 1 171 para 1 155 kg/ha refletindo a insuficiência hídrica do produto. A área plantada de 5 135 ha é igual à informada no mês de maio.

PARAÍBA - Esta é seguramente a cultura mais prejudicada pela estiagem ocorrida nos meses de março/abril, daí as reduções de 17,70; 41,10 e 28,41%, respectivamente na área cultivada, produção e produtividade esperadas. Assim, a área plantada é 12 299 ha, com uma produtividade estimada em 1 046 kg/ha, espera-se uma colheita de 12 859 t.

PERNAMBUCO - Levantamentos de campo realizados na Região do Vale do São Francisco, indicou um acréscimo de 587 ha na área plantada, situando-a em 4 375 ha a nível estadual. Com uma produtividade prevista em 3 158 kg/ha, superior em 9,05% à informada no mês anterior, é aguardada uma produção de 13 815 t.

ALAGOAS - A expansão de 6,43% na área plantada, passando-a de 7 000 para 7 450 ha, deve-se aos trabalhos de irrigação realizados pela "COMISSÃO DE DESENVOLVIMENTO DO VALE DO SÃO FRANCISCO" - CODEVASF, na Região de PENEDO e mais especificamente no Município de IGREJA NOVA, face ao aproveitamento das águas do rio BOACICA. Com uma produtividade prevista em 2 416 kg/ha, é esperada uma colheita de 17 997 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 9 039 ha, maior 7,11% em relação ao mês de maio e com uma produtividade esperada de 2 549 kg/ha, superior em 9,87% ao informado no mês anterior, é aguardada uma produção de 23 040 t.

MINAS GERAIS - As estimativas finais de colheita apresentam uma área colhida de 562 618 ha, levemente inferior em 0,42%. Com uma produtividade obtida de 1 296 kg/ha, menor 1,97% da

estimada no mês anterior, foram produzidas 729 087 t. O excesso de chuvas, notadamente nos cultivos de várzeas durante parte do ciclo vegetativo, foram os responsáveis pelos decréscimos apresentados.

ESPÍRITO SANTO - Informa-se neste mês os dados finais de colheita no estado capixaba. Em uma área colhida de 30 240 ha, superior em apenas 0,13% à informada no mês de maio e com uma produtividade obtida de 2 374 kg/ha, foram produzidas 71 790 t. Os bons níveis de produtividade alcançados pelas lavouras foi decorrência de boas condições climáticas durante todo o ciclo vegetativo, aliado ao uso de sementes selecionadas.

SANTA CATARINA - Com uma área colhida de 143 101 ha, inferior em 2,25% da estimada em maio, em razão da estiagem ocorrida em janeiro nas lavouras de "SEQUEIRO" ocasionando perdas de área. Com uma produtividade obtida de 2 613 kg/ha, foram produzidas 373 928 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área total colhida em território gaúcho, considerando em conjunto os cultivos "IRRIGADO" e de "SEQUEIRO", foi de 623 417 ha, sendo inferior em 1,00% da plantada estimada no mês anterior e que era de 629 683 ha. A área colhida nos cultivos irrigados atingiu a 586 491 ha, sendo menor em 1,01% da estimativa da área plantada que alcançava 592 493 ha. Com uma produtividade obtida de 4 293 kg/ha, a maior já observada no Estado, graças a elevada tecnologia empregada nas lavouras irrigadas, notadamente pelos altos índices de rendimento alcançados pelos novos cultivares, foi obtida uma colheita de 2 517 527 t, no sistema irrigado. As lavouras de sequeiro com menor expressão, cujos cultivos se destinam ao autoconsumo dos estabelecimentos agrícolas, teve uma área colhida de 36 926 ha, inferior em 0,71% da estimativa de área plantada e que era de 37 190 ha, devido a perdas de áreas plantadas face à estiagem. Com o rendimento médio de apenas 719 kg/ha, inferior em 19,93% do esperado anteriormente, foi obtida uma produção de 26 543 t. A produção total das variedades irrigáveis e de sequeiro, foi de 2 544 070 t, e o rendimento médio obtido atingiu a 4 018 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Retificando neste mês os dados preliminares de colheita informados em maio. A área colhida foi de 318 436 ha inferior em 1,12% à anteriormente divulgada, face à constatação de perdas de áreas motivadas pela estiagem nos meses de janeiro e fevereiro. A produtividade obtida de 1 077 kg/ha, decrescida em 3,23% refletiu o excesso de chuvas a partir de março já em plena fase de colheita. Desta forma, foram produzidas 338 925 t.

MATO GROSSO - Dos 783 973 ha plantados no Estado, foram colhidos 774 178, representando uma perda da ordem de 9 795 ha, tendo como causa maior o ataque de cigarrinhas. Entretanto o desempenho das lavouras foi excelente, no que pese à falta de crédito de investimento, altos custos dos insumos básicos, além dos valores básicos de custeio, insuficientes. O produto encontra-se em fase de comercialização, embora a armazenagem se constitua num sério problema, forçando os orizicultores a guardarem as suas produções a "CÉU ABERTO". O produto está sendo cotado na faixa de Cr$ 2.100,00/2.300,00 o saco de 60 kg, nas regiões de fácil acesso, pois àquelas de difícil acesso os produtores estão recebendo o preço mínimo, sendo o maior comprador a COMISSÃO DE FINANCIAMENTO DA PRODUÇÃO - CFP.

DISTRITO FEDERAL - A colheita está praticamente concluída. O GCEA/DF, procede a levantamentos de campo e provavelmente no mês de julho já terá os dados definitivos. A área plantada passa de 18 500 para 19 798 ha, representando o incremento de 7,02%. A produtividade é estimada em 1 155 kg/ha, donde espera-se a colheita de 22 867 t.

7. AVEIA (em grãos)

A produção esperada a nível nacional, em 1ª estimativa, é de 128 943 t, superior em 31,02% da obtida em 1981, quando foram produzidas 98 416 t.

Relativamente à informação de maio, quando foi estimada uma produção de 86 057 t, verifica-se, neste mês, um acréscimo de 7,99%, em virtude do aumento constatado no Rio Grande do Sul.

Santa Catarina está informando pela primeira vez na atual safra.

Seguem-se as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - Estimando-se pela 1ª vez nesta safra, informa-se uma área plantada de 33 451 ha, superior em 44,06% da colhida na safra passada. Com produtividade prevista de 1 076 kg/ha, maior em 16,45% da alcançada em 1981, prevê-se uma produção de 36 008 t.

RIO GRANDE DO SUL - Como a maior parte da área já foi semeada, a estimativa é agora de 64 015 ha, acrescida em 11,65% quando comparada com a divulgada em maio. Apresentando uma produtividade de 1 030 kg/ha, análoga à diagnosticada anteriormente, são esperadas 65 935 t de produção.

8. BANANA (em cachos)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 485 826 milheiros de cachos, superior em 1,73% da informada no mês anterior em razão de alterações positivas nas estimativas dos Estados do Pará, Paraíba, São Paulo e Mato Grosso, embora sejam registrados decréscimos no Estado de Sergipe. Comparativamente ao produzido na safra anterior (446 380 milheiros de cachos) a presente estimativa mostra-se superior em 884%.

A seguir as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A área ocupada com pés em produção é estimada neste mês em 13 343 ha, inferior em 5,77% da informada no mês anterior. A produtividade esperada de 1 878 cachos/ha, maior 53,93% em relação ao mês de maio, irá promover o incremento de 45,03% na produção esperada, situando-a em 25 064 milheiros de cachos. O acréscimo na produção e produtividade são conseqüências de novos bananais que entrarão em ciclo produtivo nesta safra, naquelas áreas em que a musácea é usada como sombreamento na lavoura do cacau.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção neste mês é de 9 238 ha, maior em 2,46% da informada no mês de maio, face à expansão da cultura nos Municípios de ITABAIANA e no perímetro irrigado de POMBAL. A produtividade esperada de 1 592 cachos/ha, superior em apenas 0,06% da informada no mês anterior, é decorrente de ajustamentos de dados procedidos pelas COREAs. A produção esperada é de 14 782 milheiros de cachos. Convém salientar que na área sertaneja, essa lavoura vem se expandindo devido à instalação de fábricas que irão utilizar o produto como matéria-prima.

SERGIPE - A área ocupada com pés em produção é de 2 471 ha, inferior em 4,08% à informada no mês anterior. Com uma produtividade esperada de 1 172 cachos/ha, espera-se uma produção de 2 896 milheiros de cachos.

SÃO PAULO - Em uma área ocupada com pés em produção de 36 913 ha, superior em 4,34% à informada no mês anterior e com uma produtividade esperada de 1 167 cachos/ha, é esperada uma produção de 43 090 milheiros de cachos.

MATO GROSSO - A área ocupada com pés em produção situa-se neste mês em 16 396 ha, superior em apenas 0,89%, em virtude da detecção de novas áreas cultivadas com o produto nos Municípios de ACORIZAL e NOVA BRASILÂNDIA. A produtividade esperada de 677 cachos/ha, igual à informada anteriormente leva-nos a uma produção estimada em 11 102 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA (em tubérculos)

A produção brasileira esperada em 2ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 2 115 748 t, superior em 10,70% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 1 911 289 t.

9.1 BATATA-INGLESA (1ª safra)

A produção variável em 6ª estimativa é de 1 274 438 t, superior em apenas 0,01% da informada em maio, face ao acréscimo na estimativa do Estado do Rio de Janeiro. Confrontando-se com o obtido na safra passada (1 079 251 t), a atual estimativa mostra-se superior em 18,09%. O produto já está colhido nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Apresenta-se neste mês os dados preliminares de colheita no Rio de Janeiro. Ficamos na expectativa de colheita no Espírito Santo, para que possamos conhecer a produção final do produto a nível de Brasil.

RIO DE JANEIRO - Informa-se neste mês os dados preliminares de colheita, onde a área colhida alcançou as estimativas anteriormente feitas, ou seja: 260 ha. A produtividade obtida de 7 262 kg/ha, maior 3,74% da informada em maio, refletiu as boas condições climáticas durante todo o ciclo vegetativo. Desta forma, foram obtidas 1 888 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2ª safra)

A produção brasileira esperada em 2ª estimativa é de 841 310 t, superior em 1,11% da obtida na safra passada, quando foram produzidas 832 038 t.

Em relação ao mês de maio, mostra-se inferior em 5,21%, face aos decréscimos nos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, embora as alterações positivas verificadas em Santa Catarina e Distrito Federal.

A seguir as informações oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As condições climáticas que cercaram a solanácea desde o seu plantio até o estágio de tuberização, com insuficiência hídrica, foram amenizadas pelas constantes precipitações que ocorrem desde a 2ª quinzena do mês de maio. Por esta razão, acredita-se que a retração na produção esperada não vá além de 20 000 t, e que se espera para esta safra cerca de 210 000 t. A cultura no período em estudo, atravessava a fase média de colheita, calculando-se que no final do mês de junho aproximadamente 45% dos 18 800 ha cultivados já foram colhidos, proporcionando um volume de produção de 115 564 t de batatas. As lavouras remanescentes, de um modo geral passam pelos estágios de formação dos tubérculos (30%) e de maturação (70%), aguardando o melhor momento para a colheita. A mão-de-obra para os trabalhos tanto de capina, quanto de colheita quando contratada, está sendo remunerada numa faixa de preços que varia de Cr$ 600,00/800,00/homem/dia. Os preços praticados pelos batalicultores variaram de Cr$ 2.200,00 a 2.500,00 o saco de 60 kg da batata lisa Especial; de Cr$ 1.800,00/2.000,00 a batata lisa de primeira; e de Cr$ 1.200,00/1.700,00 a batata comum. Os trabalhos de colheita deverão estender-se até o final do mês de agosto. Assim, em uma área plantada de 18 800 ha igual à informada em maio e com uma produtividade esperada de 11 170 kg/ha, aguarda-se uma colheita de 210 000 t.

SANTA CATARINA - A área plantada apresenta-se superior em 7,51%, passando de 4 300 para 4 623 ha, neste mês, face à constatação de novos plantios nos meses de abril/maio na Microrregião Florianópolis. A produtividade esperada mantém-se inalterada em 8 400 kg/ha, fazendo-se prever uma colheita de 38 833 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área destinada à colheita de batata-inglesa é estimada, neste mês, em 14 250 ha, sendo levemente superior (0,47%) à informada em maio. Com a produtividade esperada de apenas 2 890 kg/ha, face aos efeitos danosos da estiagem que causou prejuízos de grande

vulto nas lavouras, a produção prevista situa-se em 41 189 t, quando anteriormente era esperada uma colheita de 71 903 t, representando uma redução de 42,72%.

DISTRITO FEDERAL - Esta cultura vem despertando um interesse muito grande entre os bataticultores do Distrito Federal, em virtude dos bons preços alcançados pelo produto na safra passada. A área plantada é de 358 ha, superior em 33,09% da informada em maio. A produtividade esperada de 18 972 kg/ha, maior em apenas 0,82% à prevista no mês anterior, leva-nos à expectativa de uma produção de 6 792 t.

10. CACAU (em amêndoas)

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, interessados nos dados do produto cacau, que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra desta "STERCULIACEAE", para 1982, deverão estar disponíveis no próximo mês, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA-CEPLAC, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através do levantamento de campo realizado nas Unidades da Federação maiores produtoras.

11. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco, para 1982, segundo informações da Divisão de Estatística do Instituto Brasileiro do Café - IBC-com base nos resultados do 2º levantamento é de 2 006 708 t, inferior em 50,76%, em relação à safra obtida em 1981, quando foram produzidas 4 075 141 t.

Aguardam-se os resultados do 3º levantamento por amostragem a ser realizado no período julho/agosto, nos principais estados produtores de café, para que possam ser conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como, informações sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

12. CANA-DE-AÇÚCAR (em caules)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 166 499 128 t, superior em 0,05% da informada em maio decorrente do acréscimo nas estimativas dos Estados do Rio Grande do Norte e Mato Grosso do Sul, embora tenha ocorrido redução na Paraíba.

Em relação ao produzido na safra anterior (155 571 051 t) esta estimativa mostra-se superior em 7,02%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - É registrada a redução de 3,47% na área plantada e destinada à colheita agora estimada em 24 408 ha. Com a produtividade prevista de 42 729 kg/ha, maior 3,59% da informada em maio. A produção esperada é de 1 042 919 t, igual à estimada no mês anterior.

RIO GRANDE DO NORTE - É informada uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 50 371 ha, maior 0,14% da informada em maio em decorrência do aumento de 70 ha no Município de MONTANHAS. Com a produtividade esperada de 39 090 kg/ha, superior em 0,22% da anteriormente estimada, é aguardada uma colheita de 1 968 992 t.

PARAÍBA - Registra-se pequeno acréscimo de 5 ha (0,004%) na área em produção devido a novas informações da COREA de POMBAL, entretanto o rendimento médio acusa uma redução de 0,31% motivado pela deficiência hídrica nas lavouras localizadas nas COREAs de CAJAZEIRAS, ITABAIANA e SOUZA. Assim, em uma área plantada e destinada à colheita nesta safra de 133 902 ha, é aguardada uma colheita de 6 257 180 t com a produtividade de 46 730 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Informa-se que em uma área plantada e destinada à colheita de 32 547 ha, inferior em 0,58% da informada no mês anterior e rendimento médio esperado de 52 142 kg/ha, superior em 7,03% do estimado em maio, uma vez que no mês anterior as usinas haviam informado uma produtividade muito baixa, é esperada agora uma produção de 1 697 077 t.

13. CEBOLA (em bulbos)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa, é de 677 823 t, inferior em 12,75% quando comparada com a safra colhida em 1981, quando foram produzidas 776 878 t.

Comparativamente à previsão de maio, a atual estimativa se apresenta acrescida em 1,93%, em decorrência de reflexos positivos observados em Pernambuco e Sergipe.

Alinha-se abaixo, as informações decorrentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Leva-se ao conhecimento dos usuários, que esta liliácea foi beneficiada pelas condições climáticas vigentes, como também pelos atuais preços de mercado. Em uma área plantada de 5 061 ha, superior em 1,22% da divulgada no último relatório do LSPA, e um índice de produtividade de 12 414 kg/ha, superior em 24,14% quando contrastado com o estimado em maio, são aguardadas 62 828 t de produção.

SERGIPE - São estimados, neste mês, 75 ha de área plantada, igual à prognosticada no mês anterior com o acréscimo de 9,65%, a produtividade passou de 4 560 para 5 000 kg/ha, conseqüentemente a produção esperada é agora de 375 t.

14. CENTEIO (em grãos)

A produção aguardada em 1ª estimativa a nível nacional, totaliza 53 734 t, superior em 120,32% àquela obtida na última safra e que foi de 24 389 t.

Comparando com os dados oferecidos em maio, verifica-se um acréscimo de 35,42%, quando considerados os Estados do Paraná e Rio Grande do Sul, já que as informações de Santa Catarina, são fornecidas em 1ª estimativa neste mês.

Seguem-se as informações enviadas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As últimas informações de campo, fazem referência a uma maior área plantada, do que a informada em maio, face à ocupação por esta cultura, dos espaços deixados pela cultura do trigo, e por ser o centeio bastante resistente às variações climáticas, bem como o ataque de pragas e doenças.

À semelhança do que vem ocorrendo com as demais gramíneas de inverno, esta cultura foi prejudicada pelas freqüentes chuvas no mês de junho. Mesmo assim, acredita-se que no final do período em estudo, cerca de 85% da área ora estimada tenha sido semeada.

As precipitações pluviométricas têm sido benéficas às lavouras já instaladas, apresentando excelente perfilhamento.

Deste modo, a área que era prevista como plantada e destinada à colheita, em 30 000 ha, neste mês cresce 16,67%, atingindo 35 000 ha. O rendimento médio, por seu turno, devido ao acima comentado, cresce 20,00%, passando de 1 000 para 1 200 kg/ha. Com isto espera-se colher 42 000 t.

SANTA CATARINA - Em primeira informação é prevista uma área plantada de 7 402 ha, superior 35% àquela colhida em 1981. Com uma produtividade de 1 187 kg/ha, maior 8,80% à obtida na última safra, espera-se produzir 8 785 t, representando 46,81% a mais que o colhido na safra finda.

O acréscimo apresentado, é devido à boa performance apresentada na safra passada, considerando que

esta é uma opção para substituir a cultura do trigo.

RIO GRANDE DO SUL - A área prevista, decresce 7,62%, comparada à fornecida em maio, passando de 3 099 para 2 863 ha. As reduções ocorreram, notadamente, nas Microrregiões Homogêneas: COLONIAL DE ERECHIM, IJUÍ e ALTO JACUÍ, tendo em vista que, os produtores resolveram ampliar suas áreas com cevada e trigo em detrimento desta cultura. Com a produtividade inalterada de 1 030 kg/ha, espera-se colher 2 949 t.

15. CEVADA (em grãos)

A produção esperada em 1ª estimativa, a nível nacional, alcança 205 463 t, superior 87,83% à obtida na safra finda quando foram colhidas 109 390 t.

Relativamente ao informado em maio, nota-se um acréscimo de 13,65%, quando se considera a mesma área geográfica, uma vez que, as informações recebidas de Santa Catarina, são as primeiras deste ano, relativas a esta cultura.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Através do último levantamento de campo, houve o reconhecimento de novas áreas de plantio, acrescendo-a em 18,42%, sendo agora estimada em 45 000 ha. A densidade média de plantio, nesta safra oscila em torno de 100 kg/ha, sendo, portanto, um pouco abaixo do normal.

Face às boas perspectivas de áreas plantadas, devido às boas precipitações, aguarda-se um rendimento médio da ordem de 1 800 kg/ha, maior 8,56% do informado em maio. Assim,pode-se supor uma produção de 81 000 t para a safra em tela.

SANTA CATARINA - Em 1ª informação, é estimada uma área de 15 151 ha, representando um acréscimo de 105,60%, em relação à safra finda. Tal acréscimo, tem como fator, a incrementação da lavoura nas Microrregiões Colonial do Oeste Catarinense, Campos de Curitibanos e Planalto Norte Catarinense, tradicionais neste cultivo.

O rendimento médio sobe 4,33% passando de 1 432 kg/ha colhidos em 1981, para 1 494 kg/ha estimados para 1982. Deste modo, espera-se colher nesta safra 22,629 t, o que vem representar um acréscimo de 114,47%, quando comparada à obtida no último ano.

RIO GRANDE DO SUL - A área que era estimada em maio em 82 943 ha, pouco se altera (4,05%), sendo aguardada em 86 300 ha. Com o mesmo rendimento médio de maio 1 180 kg/ha, espera-se uma produção de 101 834 t.

16. COCO-DA-BAÍA (em frutos)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 540 036 milheiros de frutos, superior em 7,18% à safra obtida em 1981.

Comparativamente à informação de maio, quando foi informado um montante de 540 305 milheiros de frutos, esta estimativa está decrescida em 0,05%, face à redução verificada no Pará, não obstante os pequenos acréscimos nos Estados da Paraíba e Sergipe.

Em seguida, as informações emanadas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Informa-se uma produção de 12 117 milheiros de frutos. Apresentando um índice de produtividade de 6 049 frutos/ha, menor 2,34% do informado no mês de maio, estima-se uma área ocupada com pés em produção de 2 003 ha, igual à prevista anteriormente.

PARAÍBA - Com apenas 0,03% de acréscimo, em relação ao mês de maio, a área plantada com pés em produção passou de 11 489 para 11 492 ha. Permanecendo inalterada a produtividade (2 347 fru

tos/ha), prevê-se um montante produtivo de 26 969 milheiros de frutos.

SERGIPE - Acrescida em 0,01%, a área ocupada com pés em produção é agora de 40 297 ha. Com produtividade igual à estimada em maio, ou seja, 1 867 frutos/ha, são esperados 75 234 milheiros de frutos de produção.

17. FEIJÃO (em grãos)

A produção a nível nacional, quando considerada as duas safras, não é ainda estimada este mês, visto que, os dados referentes à 2ª safra são incompletos, por não terem sido levantados os dados referentes ao Pará, Piauí e Rio Grande do Norte.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa é de 1 775 212 t, superior 29,86% à colhida na 1ª safra de 1981.

Comparando com as informações recebidas em maio, verifica-se uma queda de 0,57%, pois que naquele mês aguardava-se uma safra de 1 785 438 t.

O produto já está colhido no Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

As informações que se seguem, são oriundas dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MARANHÃO - Confirmando a previsão de maio, a colheita efetuada em junho deu-se numa área de 54 177 ha, com um rendimento médio de 480 kg/ha, dando, em conseqüência, 26 013 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área estimada em maio e que era de 215 364 ha desce 0,46%, sendo prevista neste mês, em 214 374 ha, como plantada e destinada à colheita. Problemas de precipitações irregulares, determinaram a queda no rendimento médio esperado, em 12,68%. Deste modo, aguarda-se uma produção de 66 555 t.

RIO DE JANEIRO - São fornecidos neste mês, os dados de colheita mostrando que a área prevista em maio, decresceu 6,67% quando comparada àquela colhida em junho, passando de 9 600 para 8 960 ha. O rendimento médio obtido é de 612 kg/ha, contra 600 kg/ha, estimados em maio. Assim, a produção obtida atinge 5 484 t.

17.2 FEIJÃO (2ª safra)

A produção esperada em 6ª estimativa para os Estados do Amazonas, Roraima, Paraíba, Pernambuco, Rio Grande do Sul e Mato Grosso ; em 5ª estimativa para Rondônia, Ceará, Alagoas, Paraná e Santa Catarina; em 4ª estimativa para Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Goiás; em 3ª estimativa para Sergipe e Amapá; em 2ª estimativa para o Acre, Maranhão e Rio de Janeiro; e em 1ª estimativa para o Distrito Federal, perfazem 1 337 577 t, superior 41,21% da colhida em 1981, quando se considera a mesma área geográfica, excetuando Mato Grosso. Comparativamente a maio, excluindo o Distrito Federal, a atual estimativa apresenta acréscimo de 4,84%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ACRE - A área destinada à colheita aumenta 1,00% em relação a maio, sendo agora estimada em 9 123 ha. O rendimento médio cai 0,16% e é previsto em 637 kg/ha, dando em conseqüência, uma produção prevista em 5 814 t.

PARAÍBA - Registra redução de 3,21% na área destinada à colheita, levando-a para 281 714 ha. O rendimento médio desce 13,51% passando de 407 para 352 kg/ha, dando como conseqüência uma es

timativa de produção de 99 159 t, decorrente da situação climática adversa. Espera-se contudo, reação positiva na produção, face às possibilidades da normalização de ditas condições.

PERNAMBUCO - Estabilidade do clima nas regiões produtoras, dão conta de um aumento de área e melhoria acentuada no rendimento médio, prevendo, como conseqüência, uma safra alentadora. Assim, a área que era de 294 962 ha sobe 8,45%, sendo estimada em 319 898 ha.O rendimento médio cresce 33,93%,passando de 392 para 525 kg/ha, dando a possibilidade de serem produzidas nesta safra 167 947 t.

ALAGOAS - Novos levantamentos indicam uma área acrescida em 7,72% indo de 173 560 para 186 958 ha. Em contrapartida o rendimento médio desce 4,30% atingindo o nível de 557 kg/ha,mostrando uma produção estimada de 104 227 t.

SERGIPE - A área anteriormente estimada em 93 400 ha sobe 0,95%, sendo agora considerada em 94 284 ha. Condições propícias ao desenvolvimento da leguminosa, elevam o rendimento médio para o nível de 437 kg/ha, representando um aumento de 20,39%. Espera-se colher nesta safra 41 202 t.

BAHIA - Encerrou-se neste mês o plantio. A estimativa da área plantada situa-se em 160 000 ha, mostrando o incremento do plantio quando comparado ao informado em maio, e que foi de 130 000 ha. Por seu turno o rendimento médio sobe 21,46% e vai de 494 para 600 kg/ha, dando, como conseqüência uma previsão de produção 49,49% acima do que era informado em maio, atingindo agora 96 000 t.

MINAS GERAIS - Os dados fornecidos este mês, referem-se à colheita já efetuada para esta safra, com pequenas alterações, quando comparados aos estimados mês passado. A área colhida atinge 445 296 ha contra 446 843 ha, representando uma queda de 0,35%. O rendimento médio caiu 4,91% e obteve-se 503 kg/ha, dando uma colheita obtida inferior 5,20%, isto é, 224 161 t.

ESPÍRITO SANTO - Safra em fase de colheita, sem contudo concluída totalmente. Assim, verifica-se que a área destinada à colheita foi ampliada 5,07%,passando de 57 400 para 60 313 ha. O rendimento médio sofre pequena redução (-0,31%) e passa de 636 para 634 kg/ha. Espera-se por isto, uma produção que deverá atingir 38 258 t.

SANTA CATARINA - A área informada em maio, permanece inalterada, isto é, 125 000 ha.O rendimento médio sobe 10,00% e passa de 600 para 660 kg/ha, dando em conseqüência uma produção estimada em 82 500 t.

MATO GROSSO DO SUL - Novas verificações na área elevam-na em 25,71%, passando de 24 000 para 30 170 ha. O rendimento médio permanece em 600 kg/ha proporcionando uma previsão de produção de 18 102 t.

MATO GROSSO - Numa área de 59 171 ha, maior 0,32% da informada em maio, espera-se um rendimento médio de 570 kg/ha contra 622 kg/ha informados em maio,mostrando neste mês uma queda de 8,36%. Assim, a produção esperada deverá ser menor 8,09%,pois que, aguarda-se 33 727 t.

GOIÁS - No mês anterior, com base nos últimos levantamentos, havia perspectivas de boa colheita.Com a colheita efetuada este mês, temos uma área menor 2,54%,passando de 223 520 ha previstos em maio para 217 845 ha colhidos em junho. Devido ao excesso de chuvas,a produtividade caiu 8,70%,obtendo-se 420 kg/ha, dando como conseqüência uma produção de 91 495 t.

DISTRITO FEDERAL - Em primeira informação, a área plantada e destinada à colheita é de 139 ha,representando 59,59% menos do que àquela colhida em 1981. O rendimento médio é previsto em 1 187 kg/ha, representando um acréscimo de 128,28%, quando comparado ao obtido em 1981. Espera-se portanto em 1ª estimativa uma produção de 165 t.

18. FUMO (em folhas secas)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 416 883 t, superior em 15,08% da obtida na safra anterior, quando foram colhidas 362 250 t.

Registra-se a 1ª estimativa sobre o produto no Estado da Bahia.

Em relação ao mês anterior, quando foi estimada uma produção de 366 369 t no conjunto dos Estados do Ceará, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, observou-se neste mês, na mesma área geográfica uma produção de 366 234 t, inferior 0,04% causado pela redução nas estimativas dos Estados da Paraíba e Goiás, embora tenha ocorrido acréscimo em Alagoas.

O produto já se encontra colhido no Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A área plantada foi corrigida para 933 ha, correspondendo assim a uma redução de 0,64% (6 ha) da estimada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 164 kg/ha, superior em 0,26% do previsto em maio, é aguardada uma colheita de 1 086 t.

ALAGOAS - Sobre a recente polêmica surgida quanto a área plantada, produção esperada e rendimento médio esperado, o Coordenador do GCEA-AL, tendo viajado à região fumageira, entrevistou alguns dos maiores produtores de fumo do Estado, sendo que os mesmos são considerados como pessoas capazes de prestarem ótimas informações a respeito da referida cultura. Na entrevista, colheu-se as seguintes informações:

1) Todos concordaram unanimemente com as atuais estimativas de plantio, embora um deles salientasse que corria-se o risco de não se plantar toda área prevista em virtude das chuvas que vêm se apresentando escassas neste mês, a não ser que as chuvas melhorem.

2) As razões apresentadas pelos mesmos foram da seguinte ordem:

2.1) Os preços do fumo em folha e em corda melhoraram significativamente nos últimos três (3) anos, sendo que para o fumo em folha teve-se, a nível de produtor, em torno de Cr$ 25,00 a Cr$30,00/kg em 1979; de Cr$ 35,00 a Cr$ 40,00/kg em 1980; e de Cr$ 60,00 a Cr$ 70,00/kg em 1981. Já o fumo em corda (principal produto) alcançou, a nível de produtor, em torno de Cr$ 45,00 a Cr$ 60,00/kg em 1979; de Cr$ 100,00 a Cr$ 150,00 em 1980; e de Cr$ 400,00 a Cr$ 500,00/kg em 1981.

2.2) O aumento no crédito rural, em função de fatores como a participação dos bancos privados no setor agropecuário, o financiamento aos produtores que não detêm a propriedade da terra através das cartas de anuência, a criação de postos avançados pelo Banco do Brasil S.A. (principal agente financeiro), maior destinação do crédito aos pequenos e médios produtores, dado que, pelas normas atuais os grandes produtores têm que entrar com uma parte de recursos próprios, etc.
Vale lembrar, que ainda há muitos produtores não operando com o crédito rural, porém, com as medidas citadas acima, estes números vêm reduzindo nos últimos anos. Citando ainda o Banco do Brasil S.A., o mesmo financiou em 1979 14 179 ha em todo Estado, chegando em 1981 a financiar 20 833 ha.

2.3) As condições climáticas (chuvas) animadoras este ano, contra a seca ocorrida nos dois (2) últimos anos, quando as perdas foram grandes, o que leva o fumicultor a procurar compensá-las, aproveitando as condições mais favoráveis no ano em curso.

3) A respeito do rendimento médio do fumo em folha, os fumicultores inquiridos situam-no numa faixa mínima de 1 050 kg/ha para os pequenos produtores e 1 500 kg/ha para os médios e grandes, isso em condições pluviométricas satisfatórias.

Nesse sentido, o Coordenador do GCEA-AL frisa que a Fundação CEPA/AL empreendeu uma pesquisa por amostragem nos Municípios de ARAPIRACA, LAGOA DA CANOA e COITÉ DO NÓIA, tendo como referência o ano de 1980 e encontrou um rendimento médio de 1 534 kg/ha, acrescentando-se o fato de que as chuvas foram deficientes em diversas localidades da região fumageira no referido período.

4) Quanto as pragas e doenças os fumicultores consultados não acreditam que as mesmas causem prejuízos significativos, deixando claro que um ou outro produtor pode ter maiores perdas, mas a grande maioria exerce o controle através do uso de defensivos, quando as mesmas aparecem. A questão fitossanitária que acontece às vezes com um grau de intensidade maior é uma doença conhecida popularmente por "Mela" dos viveiros (sementeiras), porém os produtores procuram contorná-la através de replantios, quando necessário. Desta forma, a doença age de modo indireto, dado que o plantio em local definitivo é retardado e o regime de chuvas pode não ser suficiente.

5) No que tange à expansão da cana-de-açúcar na região é algo que ainda não afetou de imediato a produção de fumo, visto que é relativamente recente a presença da gramínea na área fumageira, e ainda existe bastante espaço físico para o desenvolvimento da cultura do fumo. Entretanto, isso preocupa o fumicultor em termos de uma possível ocupação total, com a cana-de-açúcar, das terras disponíveis e, até mesmo, em fases posteriores, das propriedades utilizadas para a atividade fumageira, fazendo com que o mesmo já se mobilize na defesa dos seus interesses.

6) Os produtores consultados consideram enfim, que a situação da fumicultura não tende a estacionar ou mesmo regridir pois o crescimento da região, inclusive a própria assistência técnica realizada pela EMATER/AL e da CAPIAL, refletem isso muito bem. Concordam naturalmente que a produção poderia aumentar com uma melhoria na produtividade, através da adoção de tecnologia mais adequada, especialmente por parte dos pequenos e médios produtores. Entretanto, os declínios na produção e rendimento médio acontecido nos últimos cinco (5) anos devem-se principalmente às irregularidades climáticas, ou seja, carências de chuvas.

Finalizando, o Coordenador do GCEA/AL ressalta que a arrecadação do ICM do fumo em corda no ano de 1980 foi de Cr$ 18.123.313,08 e em 1981 registrou-se Cr$ 65.748.914,41.

A presente estimativa sobre o produto indica uma área plantada de 53 142 ha , maior 0,02% da informada no mês anterior na qual serão colhidas 52 732 t com a produtividade de 992 kg/ha, maior 0,20%.

BAHIA - Como primeira estimativa informa-se uma área plantada de 57 000 ha, superior em 3,46% da colhida na safra de 1981. Com a produtividade esperada igual à obtida no ano anterior de 823 kg/ha, é inicialmente esperada uma produção de 46 911 t.

GOIÁS - Em uma área plantada de 1 618 ha, superior em 3,72% da estimada em maio e rendimento médio previsto de 510 kg/ha, correspondendo a uma redução de 26,30% sobre o informado no mês anterior, a produção prevista é agora de 825 t.

19. GUARANÁ (semente despolpada)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa mantém-se inalterada com relação à informada no mês anterior que foi de 950 t.

Em relação ao obtido na safra passada (700 t), a atual estimativa mostra-se superior em 35,71%.

20. JUTA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 13 428 t, inferior em 65,49% da obtida na safra anterior, quando foram produzidas 38 909 t.

No Estado do Amazonas são mantidas as mesmas estimativas do mês anterior. É informado a 1ª estimativa no Estado do Pará.

A seguir as informações provenientes do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias no Pará.

PARÁ - É registrada em 1ª estimativa uma área plantada da ordem de 5 000 ha, inferior em 64,00% da colhida na safra anterior. Com a produtividade inicialmente esperada de 900 kg/ha, 24,62% menor da obtida anteriormente, é aguardada assim uma colheita de 4 500 t.

21. LARANJA (em frutos)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 58 821 602 milheiros de frutos, superior em 0,49% da prevista anteriormente, devido ao acréscimo em Sergipe, embora haja decréscimo na Paraíba.

Em relação à produção obtida na safra passada, quando foram colhidos 57 126 853 milheiros de frutos, esta 4ª estimativa se apresenta superior em 2,97%.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - Em uma área ocupada com pés em produção de 1 908 ha, permanecendo inalterada, e com um rendimento médio esperado de 116 682 frutos/ha, inferior ao mês anterior em 1,17%, é aguardada uma produção de 222 630 milheiros de frutos.

SERGIPE - Em uma área ocupada com pés em produção de 24 447 ha, superior em 18,85% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 99 384 frutos/ha, inferior em 4,48%, é prevista uma produção de 2 429 641 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é de 61 188 t, superior em 5,01% à obtida na safra de 1981, quando foram obtidas 58 269 t de fibras.

São conhecidas, neste mês, as primeiras informações relativas ao Estado do Pará.

PARÁ - A primeira estimativa oriunda do Pará evidencia uma área de 36 000 ha, superior em 4,05% da área colhida na safra passada. A produtividade estimada em 800 kg/ha é inferior em 5,88% à obtida em 1981. Com isso, é prevista, inicialmente a produção de 28 800 t.

23. MAMONA (em bagas)

A produção esperada, em 4ª estimativa, a nível nacional, é de 227 407 t, inferior em 18,20% à obtida em 1981 e que foi de 278 006 t. Tal queda, deve-se à estiagem ocorrida na Bahia, principal produtor de mamona no País.

Comparada ao informado no mês de maio, que foi 284 041 t, a produção este mês decresceu 19,94%, face a alterações negativas apresentadas na Paraíba, Pernambuco e Bahia.

Seguem-se as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - As irregularidades da distribuição pluviométrica, vieram acarretar uma queda de 8,82% no rendimento médio esperado, passando de 726 para 662 kg/ha. Como a área informada é aquela prevista em maio (1 204 ha), estima-se uma produção de 797 t.

PERNAMBUCO - As reduções apontadas nas estimativas dos municípios da Microrregião ARARIPINA, motivadas pela estiagem, que continua assolando a região, redundou num decréscimo de 4,11%, na área estimada como plantada e destinada à colheita que passou de 28 850 ha em maio, para 27 664 ha em junho.

O rendimento médio desce de 408 para 390 kg/ha, dando uma possibilidade de se produzir nesta safra 10 790 t.

BAHIA - Principal produtor de mamona no País, apresenta decréscimos significativos, fadados que foram as principais zonas produtoras a sofrerem problemas de estiagem.

A produção esperada, foi neste mês reduzida em 35,22%, pois que, enquanto a área plantada passa a ser estimada em 340 803, contra 328 100 ha em maio, o rendimento médio desce 37,63%, indo de 481 para 300 kg/ha.

Fica, portanto, a produção esperada em 102 240 t.

24. MANDIOCA (em raízes)

A produção esperada em 6ª estimativa para as Unidades da Federação: Rondônia, Acre, Amazonas, Roraima, Amapá, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Sergipe,Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 5ª estimativa em Alagoas;e em 2ª estimativa no Distrito Federal, totaliza 23 863 428 t. Em relação à safra passada, considerando-se a mesma área geográfica, à excessão do Distrito Federal, incluído na pauta de investigação a partir deste ano, a produção atual apresenta-se 2,65% maior que aquela. Comparando-se ao mês anterior o total esperado é 0,07 menor em junho, quando se considera a mesma área geográfica.

Aguarda-se, ainda, os dados do Pará, para que se possa avaliar a produção a nível nacional.

A seguir, informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - Verificações de campo determinaram uma redução de 2,05%, na área plantada e destinada à colheita, passando de 60 097 para 58 867 ha. Com a redução de 0,32% no rendimento médio que neste mês é previsto em 8 643 kg/ha, estima-se uma colheita da ordem de 508 815 t.

PARAÍBA - Numa área reduzida em 0,27%, sendo agora estimada em 65 632 ha. Com um rendimento médio de 9 471 kg/ha menor 1,02% do informado em maio, prevê-se uma produção de 621 569 t.

SERGIPE - A área plantada e destinada à colheita que em maio era de 38 394 ha, amplia-se em 1,76% e é estimada em 39 068 ha. O rendimento médio estimado, por seu turno, cai 1,19%, sendo aguardado em 13 167 kg/ha, determinando uma estimativa de produção da ordem de 514 408 t.

25. MILHO (em grãos)

A produção nacional esperada em 3ª estimativa e a nível nacional atinge 21 887 479 t, superior 3,74% à obtida na safra finda (1981). Comparada àquela informada em maio, verifica-se uma queda de 0,32%.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - A colheita vem confirmar os dados estimados em maio, isto é, área colhida de 80 830 ha, produtividade de 1 688 kg/ha e uma produção que atingiu 136 434 t.

PARÁ - A área plantada e destinada à colheita cresceu 1,10%, isto é,passou de 118 824 para 120 131 ha. O rendimento médio, em função de condições propícias à lavoura sobe 7,94% sendo aguardado em

1 183 kg/ha. Aguarda-se, portanto, uma produção maior 9,12%,isto é, passa de 130 278 t em maio para 142 154 t estimados em junho.

MARANHÃO - Numa área igual à informada em maio e que foi de 537 290 ha verifica-se um decréscimo no rendimento médio em 0,76%,passando de 526 para 522 kg/ha, vindo proporcionar uma produção prevista em 280 499 t.

PIAUÍ - A área é aquela estimada em maio, ou seja: 377 236 ha. Fenômenos climáticos danosos à lavoura determinaram uma queda brusca no rendimento médio em 37,26%,passando-o de 467 kg/ha em maio para 293 kg/ha em junho. Tem-se com isto, uma produção estimada em 110 530 t contra 176 277 t informadas no mês de maio.

RIO GRANDE DO NORTE - Em relação ao mês anterior, esta cultura sofreu retrações tanto na área destinada à colheita como no rendimento médio, face ao prejuízo com a estiagem. Ainda está na dependência de chuvas, pois caso não chova, grande parte das áreas plantadas tardiamente se perderá e a produção será bastante reduzida. Estas previsões só poderão ser concretizadas durante os meses de julho e agosto, quando toda produção deverá estar colhida. Até o momento a área plantada sofre redução de 0,71% atingindo neste mês 147 512 ha. O rendimento médio cai 17,82%, passando de 275 para 226 kg/ha, dando, como conseqüência, uma estimativa de produção da ordem de 33 264 t.

PARAÍBA - A redução da área em 18,62%, passando de 315 781 para 256 987 ha, são decorrências naturais da deficiência hídrica, provocadas por um inverno escasso e má distribuição de chuvas nas zonas produtoras, conforme informam as COREAs de ITABAIANA, PATOS, POMBAL e SOUZA. Nestas condições, novas alterações serão apresentadas nos levantamentos futuros. O rendimento médio passa de 632 para 565 kg/ha (-10,60%). Assim, aguarda-se uma produção menor 27,25%, comparada a de maio, isto é, 145 098 t.

PERNAMBUCO - No sertão, o quadro agrícola apresenta-se desolador e sem nenhuma possibilidade de recuperação dos prejuízos com as lavouras perdidas. O inverso ocorre na zona agrestina, onde as regularidades de precipitações pluviométricas, contribuíram decisivamente para o excelente estado vegetativo em que se encontra a cultura. Tem-se como certa, a colheita de uma das maiores safras da região.

A área sobe 8,29% e atinge este mês 319 083 ha. O rendimento médio passa de 525 para 660 kg/ha representando um acréscimo de 25,71%. Aguarda-se portanto uma safra 36,14% maior que a prevista em maio, passando de 154 689 para 210 595 t.

ALAGOAS - A área que no mês de maio, era estimada em 135 072 ha, foi acrescida em 1,51%, passando para 137 117 ha. O rendimento permanece inalterado sendo aguardado em 605 kg/ha, dando como possibilidade de colheita de 82 963 t.

SERGIPE - A área é acrescida em 0,44% atingindo 111 002 ha. Com um rendimento médio ampliado em 9,66%, face às boas condições climáticas nas regiões produtoras, tem-se 715 kg/ha previsto para este mês, contra 652 kg/ha estimados em maio. Aguarda-se, assim, uma produção acrescida em 10,14% e que deverá atingir 79 366 t.

BAHIA (1ª safra) - A colheita está concluída, apresentando uma área igual a de maio (450 782 ha). Com um rendimento médio decrescido em 1,05%,isto é, 283 kg/ha e conseqüentemente, uma colheita que alcançou 127 571 t.

BAHIA (2ª safra) - A cultura sensivelmente melhor com as condições climáticas propícias, nas regiões produtoras, dá possibilidade de estimar-se uma colheita promissora. A área destinada à colheita é acrescida em 26,92%,passando de 130 000 para 165 000 ha. O rendimento médio atinge neste mês a previsão de 700 kg/ha, mostrando-se maior 35,92% comparativamente, a maio. Com isto, a produção que era aguardada em 66 950 t no mês anterior,sobe 72,52%,e é estimada em 115 500 t.

ESPÍRITO SANTO - A área com pequena modificação quando comparada ao mês passado, passa de 142 300 estimados em maio, para 140 355 ha colhidos em junho, vez que, a colheita já foi realizada em todo o Estado. O rendimento médio subiu 5,73% e foram colhidos 1 586 kg/ha. Assim, a produção atingiu 222 600 t.

MATO GROSSO DO SUL - Colheita concluída em todo o estado, mostrando uma área colhida inferior em 2,93% àquela estimada em maio, passando de 149 830 para 145 446 ha. O rendimento médio, também sofreu reduções (2,11%) e atingiu na colheita 1 762 kg/ha. Deste modo, a produção que em maio foi estimada em 269 694 t, perde 4,96%, já que foram colhidas em junho 256 321 t.

MATO GROSSO - Colheita concluída. Enquanto a área colhida sobe 0,11% atingindo 158 267 ha, o rendimento médio cai 2,11%, passando de 1 762 kg/ha estimados em maio, para 1 758 kg/ha colhidos em junho. A produção obtida é então 278 170 t.

GOIÁS - O produto já está colhido em todo o estado, mostrando que as previsões feitas em maio pouco se modificaram. A área colhida é de 885 380 ha (+0,13%). O rendimento médio atinge 160 kg/ha (-3,18%). Tem-se finalmente, uma produção obtida, inferior 3,04% à estimada em maio, isto é, 1 912 420 t.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grãos)

A produção esperada em 6ª estimativa, no Amazonas, Amapá, Maranhão, Bahia e Mato Grosso, e em 5ª estimativa no Espírito Santo, totaliza 4 041 t, não apresentando alterações em relação ao mês de maio. Comparativamente à safra passada excluindo-se o Território do Amapá, Unidade da Federação incluída na pesquisa este ano, mostra-se inferior em 16,59% quando considerada a mesma área geográfica (4 845 t).

27. RAMI (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa é de 8 950 t, não apresentando alterações em relação à informada no mês de maio.

Em relação à obtida na safra anterior, quando foram produzidas 10 294 t, a estimativa deste mês apresenta-se inferior em 13,06%.

28. SISAL (em fibras secas)

A produção nacional esperada em 5ª estimativa, é de 226 416 t, menor em 1,35% da informada em maio. Com relação à produção obtida em 1981, quando foram colhidas 243 432 t, a presente previsão apresenta um decréscimo de 6,99%.

PARAÍBA - Estima-se, neste mês, uma área plantada de 123 730 ha, inferior em 1,61% da informada em maio. Com uma produtividade de 900 kg/ha, menor em 1,10% do que a prevista anteriormente, são aguardadas 111 335 t de produção.

29. SOJA (em grãos)

A produção brasileira esperada em 6ª estimativa é de 12 795 791 t, inferior em 14,57% da obtida na safra sojícola de 1981.

Reportando-nos à estimativa de maio, quando foi estimada uma produção de 13 081 450 t, a presente previsão apresenta um decréscimo de 2,18%, face às reduções verificadas no Paraná (6,25%), Rio Grande do Sul (0,46%), Goiás (3,70%) e Distrito Federal (0,10%), embora tenha havido acréscimos em Mato Grosso do Sul (1,62%) e Mato Grosso (3,05%).

A leguminosa ja está definitivamente colhida na Bahia, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Em fase preliminar de colheita se encontram os seguintes Estados: Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Abaixo, lista-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A fase de colheita já está concluída. Em uma área colhida de 2 100 000 ha, menor em 2,33% que a última estimativa, e uma produtividade alcançada de 2 000 kg/ha, inferior em 4,03% da estimada em maio, foram colhidas 4 200 000 t de produção. Os fatores responsáveis pela menor produção, como já foi comentado anteriormente, foi a forte estiagem de janeiro/fevereiro, que determinou uma quebra de produção da ordem de 10% em relação ao prognóstico.

RIO GRANDE DO SUL - O produto já está colhido no estado gaúcho. A área colhida com soja na safra de 1982, atingiu a 3 539 581 ha, sendo superior em apenas 0,15% da estimativa da área plantada em maio, e que era de 3 534 151 ha. Com a produtividade obtida de 1 185 kg/ha, inferior em 0,67% do que vinha sendo esperado em maio, foi obtida uma produção de 4 196 014 t. Fazendo-se um retrospecto das estimativas da soja desde a consolidação da área plantada até a informação dos resultados finais de colheita, neste mês, verifica-se a grande coerência das informações e a tendência nítida de redução paulatina da produção esperada, na medida em que o acompanhamento de campo, a nível de produtor, permitia conhecer os verdadeiros efeitos negativos que a estiagem vinha provocando, no período de janeiro a maio do ano em curso:

MÊS	PRODUÇÃO ESPERADA	(%)
DEZEMBRO	5 690 402	-
JANEIRO	5 476 347	-3,76
FEVEREIRO	5 038 193	-8,00
MARÇO	4 829 592	-4,14
ABRIL	4 545 150	-5,89
MAIO	4 214 739	-7,27
JUNHO	4 196 014	-0,44

MATO GROSSO DO SUL - A área sojícola colhida nesta safra, passou de 831 956 para 831 717 ha, o que corresponde à pequena diminuição relativa de 0,03%. O aumento de 1,62% no índice produtividade, o qual é agora de 1 824 kg/ha, foi em virtude das boas performances obtidas na parte norte do Estado. A produção obtida foi de 1 517 363 t.

MATO GROSSO - Cultura totalmente colhida, com grande parte da produção já comercializada, principalmente para os Estados de Goiás, Minas Gerais e Mato Grosso do Sul. Nesta safra as variedades que mais produziram foram: UFV-ARAGUAIA, CRISTALINA, IAC-7, IAC-2 e UFV-1. Assim, em uma área colhida de 194 466 ha, inferior em 0,30% da informada anteriormente, e uma produtividade de 1 912 kg/ha, superior 3,41% em relação à estimada em maio, foi produzido um montante de 371 736 t.

GOIÁS - Colheita concluída. Foi colhida nesta safra, uma área de 318 326 ha, menor em 0,51% daquela prognosticada em maio. Havendo alcançado 1 760 kg/ha de produção por unidade de área, inferior em 3,19% da estimada no relatório anterior, obteve-se uma produção de 560 250 t.

DISTRITO FEDERAL - Com decréscimo de 0,89% a produtividade passou de 1 920 para 1 903 kg/ha. Esperando-se colher uma área de 16 956 ha, superior em 0,80% da informada no mês anterior, prevê-se uma produção de 32 267 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grãos)

A produção esperada em 6ª estimativa para o conjunto dos Estados do Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás; em 4ª estimativa para o Ceará; e em 1ª estimativa para o Paraná, totalizam 226 642 t.

Em relação ao mês anterior, a atual estimativa (excetuando-se o Paraná) apresenta-se inferior em 1,50% devido a decréscimos observados no Rio Grande do Norte e Pernambuco, embora haja acréscimo em Goiás. Quanto à safra passada, quando foram colhidos 212 181 t, a previsão para este mês é superior em 6,77%, excetuando-se o Estado de Mato Grosso, que passou este ano a fazer parte da pesquisa para este produto.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais, para que possa ser conhecida a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

O produto já se encontra colhido em Mato Grosso, e são divulgados neste mês os dados finais preliminares de colheita para Goiás.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (CGEAs).

RIO GRANDE DO NORTE - A área plantada sofreu um acréscimo de 0,71%, passando para 6 642 ha. Com um rendimento médio esperado de 1 106 kg/ha, inferior em 4,41% ao previsto anteriormente, tendo como causa a falta de chuvas em algumas regiões. A produção esperada situa-se em 7 344 t.

PERNAMBUCO - Com uma área plantada de 8 230 ha, inferior em 15,60% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 428 kg/ha, inferior em 6,73%, é inicialmente aguardada uma produção de 11 753 t, cuja colheita já teve início.

PARANÁ - Como primeira informação é registrada uma área plantada de 8 000 ha, superior em 583,76% da colhida na safra passada. Com um rendimento médio esperado de 3 000 kg/ha, inferior em 18,03%, é inicialmente aguardada uma produção de 24 000 t.

As especificações técnicas para a cultura e as indicações agrícolas que chegam do interior do Estado, assinalam que a semeadura da cultura na sua principal zona de representação, ocorreu nos meses de fevereiro/março.

O incremento que se observa na área cultivada, quando comparada com as de anos anteriores, decorre de uma concessão especial da Administração da Hidroelétrica de Itaipu, para semeadura do sorgo nas terras desapropriadas e que em breve serão inundadas, especialmente as áreas circunvizinhas ao Município de Santa Helena.

No período em referência, as lavouras de um modo geral, atravessavam a fase de tratos culturais com predomínio dos estágios de frutificação (40%) e maturação (60%), sendo que as mais adiantadas já estão sendo colhidas, porém dada a pouca representatividade, serão consideradas a partir do próximo mês.

O produto colhido neste início de safra não é de boa qualidade apresentando elevado teor de umidade.

A comercialização do sorgo está parada, e as cooperativas não estão recebendo o produto por falta de tipificação, encontrando-se alguns lotes com a presença de mofo.

Os poucos negócios realizados pelos produtores, foram na base do preço mínimo, isto é, Cr$ 827,00 a saca do tipo 4.

GOIÁS - Em uma área colhida de 747 ha, superior em 43,10% da esperada anteriormente e com um rendimento médio obtido de 1 727 kg/ha, inferior em 1,99%, foi obtida uma produção de 1 290 t.

Novos levantamentos de campo estão sendo realizados, aguardando-se para o próximo mês novas informações.

31. TOMATE

A produção nacional esperada em 3ª estimativa é de 1 752 400 t, maior 21,50% à obtida na safra passada. Comparativamente ao mês anterior a presente estimativa mostra-se acrescida em 3,13%, face às alterações positivas ocorridas em Pernambuco e Distrito Federal, embora os decréscimos na Paraíba, Sergipe e Goiás.

A seguir as informações originárias dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARAÍBA - A estimativa de área plantada neste mês é de 1 860 ha, inferior em 1,48% da informada em maio, face à constatação de perdas de 28 ha de área nos municípios componentes da COREA de POMBAL. A produtividade é ligeiramente superior em 0,13%, situando-a em 46 048 ha. Desta forma, aguarda-se a produção de 85 649 t.

PERNAMBUCO - A fase de plantio vem sendo beneficiada pelas boas condições climáticas e se processa em ritmo acelerado, mormente na Região do VALE DO IPOJUCA, onde se concentram os maiores cultivos de inverno do tomate industrial. Caso a situação atual permaneça até o final do plantio a área plantada deverá ser da ordem de 8 858 ha, superior em 26,54% da estimada em maio. A produtividade esperada passou de 22 000 para 23 760 kg/ha, maior 8,00% que a informada no mês anterior. A produção esperada é agora 210 467 t.

SERGIPE - Com uma área plantada de 241 ha, inferior em 8,71% à informada em maio e com uma produtividade esperada de 11 668 kg/ha, aguarda-se a produção de 2 812 t.

GOIÁS - Com base na produtividade obtida nas lavouras já colhidas, o GCEA/GO, neste mês, está corrigindo as estimativas anteriormente feitas, situando a referida produtividade em torno dos 40 000 kg/ha. A área plantada permanece inalterada, ou seja: 1 400 ha, onde se espera uma colheita de 56 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Neste mês de junho, foram detectadas novas áreas de cultivo com a solanácea totalizando 188 ha. A produtividade esperada mantém-se a mesma estimada em maio, ou seja: 55 000 kg/ha, e deverão ser colhidos 10 340 t.

32. TRIGO (em grãos)

A produção esperada em 4ª estimativa para os Estados do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul; em 3ª estimativa para São Paulo, Paraná e Mato Grósso; e em 2ª estimativa para Santa Catarina e Distrito Federal, totalizam 2 987 794 t, superior em 36,23% da obtida na safra passada, quando foram colhidos 2 193 245 t.

Em relação ao informado em maio, para os Estados acima mencionados, a atual previsão apresenta-se superior em 1,99% devido a acréscimos verificados em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimo em Mato Grosso.

Aguardam-se as primeiras informações de Minas Gerais para que se conheça a 1ª estimativa de produção a nível nacional.

A seguir as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

SANTA CATARINA - A cultura está em fase de plantio, com uma área de cultivo de 26 852 ha, superior em 79,01% da informada em maio. Com um rendimento médio esperado de 960 kg/ha, maior em 6,67%, é previsto uma produção de 25 778 t. Os aumentos de área deve-se ao preço de compra estipulado pelo governo, que está sendo considerado bom pelos produtores.

RIO GRANDE DO SUL - Como a maior parte da área a ser plantada nesta safra já foi semeada até junho, a estimativa é agora de 1 236 129 ha, sendo superior em 2,01% da informada em maio. Os aumentos nas estimativas de área ocorreram principalmente nas MRH 321-CAMPANHA; 328-PASSO FUNDO; 323-COLONIAL DAS MISSÕES; 320-ALTO CAMAQUÃ. Com o rendimento médio inicialmente previsto em

1 060 kg/ha, igual ao do mês anterior, é esperado inicialmente uma produção de 1 310 297 t. A falta de sementes, se constitui no principal obstáculo para que a área possa atingir maiores níveis, sendo provável que se fixe entre 1 230 000 a 1 260 000 ha.

MATO GROSSO DO SUL - Em uma área plantada de 148 129 ha, superior em 15,68% da informada em maio e com um rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, permanecendo inalterado, é prevista uma produção de 148 129 t.

Em termos físicos o aumento de área representa um acréscimo de 20 000 ha, pois o período de semeadura no estado foi prorrogado, face à estiagem ocorrida no mês de maio, notadamente nos Municípios de PONTA PORÃ, AMAMBAI, ARAL MOREIRA, FÁTIMA e DOURADOS. Já agora no início de junho o excesso de chuvas vem prejudicando o bom desenvolvimento das lavouras. Constata-se em alguns cultivos, especialmente nas variedades INIA, BH-1146 ataque de ferrugem e helmintosporiose, mas os agricultores estão sendo orientados para o seu controle.

MATO GROSSO - Com uma área plantada de 29 ha, sendo inferior em 9,37% da informada anteriormente e com um rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, igual ao de maio, é prevista uma produção de 29 t.

33. UVA

A produção nacional esperada em 6ª estimativa é de 685 776 t, não apresentando alteração em relação à informação anterior e sendo superior em 3,68% da obtida na safra anterior, quando foram colhidas 661 405 t.

O produto já está colhido nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.